

# COPREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 28 DE AGOSTO DE 2021

NÚMERO 21.349 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00



## Ouro brilha no peito de atleta do DF

Estreante em Paralimpíadas, o brasiliense Wendell Belarmino fez bonito nas piscinas de Tóquio. Ontem, o atleta de 21 anos se consolidou como o homem mais rápido da natação ao vencer a prova dos 50m livre. Nas pistas de atletismo, Petrucio Ferreira conquista bicampeonato nos 100m. PÁGINA 19



Ate Cabral/CPB

## Cristiano Ronaldo volta a Londres

O Manchester United surpreendeu o mundo da bola, ontem, ao anunciar o retorno do astro português após 12 anos. Contratação de R\$ 122 milhões vai na contramão de janela marcada por investimentos a custo zero.

PÁGINA 20



Lluis Gene/AFP

# Onda de sequestros limita Pix a R\$ 1 mil após as 20h

Restrição a transações feitas à noite também inclui cartões de débito, entre outros. Determinação do BC, pedida por bancos devido ao crescente aumento de crimes, deve começar a valer dentro de duas semanas. De cada 10 golpes virtuais no DF, sete são por meio do Pix

PÁGINA 8

Minervino Júnior/CB/D.A Press



## Exportação eleva preço da carne

Vice-presidente da Associação de Criadores de Guzerás, Adriano Galvão explicou, no CB.Agro, os motivos para o brasileiro pagar caro pelo produto. Segundo ele, o consumo internacional está aquecido; e o dólar, muito alto. PÁGINA 8

Minervino Júnior/CB/D.A Press



## Da insegurança ao ódio

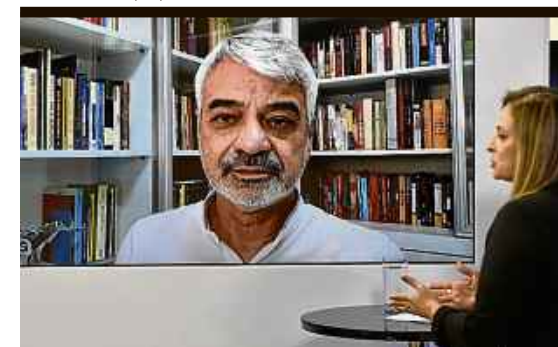
A discriminação religiosa destruiu a escultura de Ogum, na Prainha, ação que foi facilitada pela falta de policiamento. Situação semelhante ocorre na Igrejinha, da 307/308 Sul. O templo foi furtado três vezes este ano, expondo a vigilância deficiente em cartões-postais da cidade.

PÁGINA 14

## Pafiadache, o general na Saúde do DF

Depois de avaliar quatro nomes e anunciar que ocuparia o cargo interinamente, Ibaneis Rocha indicou Manoel Pafiadache como novo secretário da área, no lugar de Osnei Okumoto. O militar trabalhava como executivo no Instituto de Cardiologia. "Temos que trazer uma cara nova para a saúde", disse Ibaneis Rocha. PÁGINA 15

Minervino Júnior/CB/D.A Press



## CPI tem provas de crimes, diz senador

Humberto Costa (PT-PE) afirma, em entrevista no CB.Poder, que comissão já tem evidências sobre irregularidades do governo na pandemia. "Essas pessoas serão, realmente, indiciadas pela prática de crime", declarou. PÁGINA 4

## Terror

### Biden sofre pressão para renunciar

Após atentado que matou 170 em Cabul, incluindo 10 fuzileiros dos EUA, republicanos fugiram democrata.

PÁGINA 9

## Supremo

### Delegado da PF é afastado de caso

Decisão de Moraes envolve inquérito que investiga se Bolsonaro tentou interferir na Polícia Federal.

PÁGINA 3

## OAB julga atropelador

Paulo Ricardo Milhomem, advogado que atropelou uma mulher no Lago Sul, pode perder registro profissional na terça-feira. Vítima segue internada, e motorista está preso. PÁGINA 16

César Rebouças/Divulgação



## A volta de Francisco

Celebrado chef brasiliense retoma as atividades presenciais no festival Gosto da Amazônia. Francisco Ansiliero comandou evento que destaca o pirarucu. PÁGINA 18





## PODER

CUT promove, hoje, Mutirão Nacional Fora Bolsonaro, com o objetivo de fazer convocação para os protestos do 7 de Setembro. PT anuncia que Grito dos Excluídos será acompanhado de eventos contra o presidente. Em São Paulo, organizadores ganham na Justiça o direito de manter atos

# Oposição se mobiliza para manifestações

» JORGE VASCONCELLOS  
» ISRAEL MEDEIROS

Partidos de oposição e movimentos sociais também estão se preparando para fazer manifestações em várias partes do país no 7 de Setembro, mesmo dia em que ocorrerão atos em apoio ao presidente Jair Bolsonaro e contra o Supremo Tribunal Federal (STF).

Para hoje, está agendado o Mutirão Nacional Fora Bolsonaro, uma panfletagem nacional visando os protestos do Dia da Independência, diz convocação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Já o PT anuncia que, no próximo feriado, haverá em todo o país uma nova edição do Grito dos Excluídos, acompanhada de atos contra Bolsonaro e a favor da democracia, do emprego e de outras bandeiras.

Em São Paulo, o governador João Dória (PSDB) passou a enfrentar uma forte pressão depois de proibir a realização, no feriado, de outros eventos políticos no estado além dos planejados por bolsonaristas. Legistas de esquerda e organizações populares decidiram, à revelia do tucano, manter o protesto marcado para o Vale do Anhangabaú, centro da capital paulista.

Eles conseguiram, ontem, o respaldo do Tribunal de Justiça de São Paulo. A Corte decidiu que Dória não pode proibir as manifestações contra Bolsonaro, desde que ocorram em locais distintos dos atos a favor do governo, convocados para a Avenida Paulista.

Os organizadores pediram uma liminar contra a decisão de Dória sob a justificativa de que “o estado de São Paulo, ao proibir o regular exercício do direito de reunião e manifestação, afeta garantia constitucionalmente assegurada aos petionários, o que justifica o interesse jurídico na intervenção aqui manifestada”, disse um trecho do pedido.

A petição foi atendida pelo

Miguel Schincariol/AFP



Protesto contra Bolsonaro, em julho, na Avenida Paulista: desta vez, oposição foi impedida de usar o local e terá de ir para o Vale do Anhangabaú

### » PM investigará coronel

O comando da PM de São Paulo foi obrigado a abrir Inquérito Policial-Militar (IPM) por força de requisição do Ministério Público Estadual (MPE) para apurar o comportamento do coronel Aleksander de Lacerda, que convocou seus amigos de farda a comparecerem à manifestação de 7 de Setembro promovida por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Nas convocações, Lacerda ataca instituições e faz ofensas a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), políticos de oposição e ao governador João Dória (PSDB). A punição do coronel se tornou um ponto de honra para o tucano, que pretende tornar o caso um exemplo para a tropa.

juiz Raulo Ferraz de Campos, da 14ª Vara de Fazenda Pública do estado. O *Correio* teve acesso à decisão do juiz. Ele entendeu que o ato não pode ser impedido, caso ocorra em local distinto dos protestos pró-Bol-

sonaro e desde que seja vedado o porte de armas. “Que não sejam impedidas, respeitadas as balizas constitucionais: pacificidade — o que inclui a vedação de portar armas, cabe destacar, vedação aplicável a qualquer

participante da manifestação —, prévio aviso e não frustração de outra reunião convocada para o mesmo lugar (exclusividade)”, afirmou. A reportagem, um dos organizadores do ato Fora Bolsonaro afirmou que os grupos tentam, ainda, obter uma decisão específica que garanta a realização do ato no Vale do Anhangabaú.

### Antecipação

As manifestações da oposição para o 7 de Setembro estão programadas desde 24 de julho, data em que houve protestos em várias partes do país pedindo o impeachment de Bolsonaro. Em

São Paulo, ficou acertado com as autoridades que a Avenida Paulista seria o local dos atos. Na quinta-feira, porém, durante coletiva de imprensa, Dória anunciou que, por questões de segurança, só estavam permitidas, em todo o estado, as mobilizações a favor do governo federal. Além disso, confirmou que a tradicional avenida será ocupada por bolsonaristas.

Em reação, os partidos de esquerda e os movimentos sociais já tinham anunciado que não iam cumprir a determinação de Dória, mas que, por necessidade de evitar provocações, decidiram deslocar os protestos para o Vale do Anhangabaú.

### Investigados apelam ao STF

O caminhoneiro Marcos Antonio Pereira Gomes, conhecido como Zé Trovão, e os empresários Turbío Torres e Juliano Martins apresentaram um pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) para conseguir participar das manifestações do 7 de Setembro. Eles são investigados em uma operação da Polícia Federal que apura incitações à violência e atos antidemocráticos no feriado.

Na semana passada, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu os investigados de se aproximarem da Praça dos Três Poderes, dos ministros do Supremo e de senadores. Eles deverão manter, pelo menos, a 1km de distância do local. De acordo com o magistrado, a decisão tem como intuito evitar a prática de infrações penais e a preservação da integridade física e psicológica dos ministros, senadores, servidores, bem como do público em geral.

No pedido de habeas corpus, a defesa diz que as medidas cautelares ferem os direitos de locomoção e expressão dos investigados. Os advogados afirmam ainda que as manifestações do Dia da Independência não têm “qualquer intuito político”.

A defesa também alegou que nada foi provado contra os investigados. “Não são suspeitos da prática de nenhum crime, sendo certo que, sem a existência de crime e indícios de autoria, não pode haver qualquer decreto prisional que possua algum traço de legalidade sequer”, afirmou.

A Polícia Federal identificou uma série de postagens e vídeos, publicados nas redes sociais, que incitam a população a praticar atos criminosos e violentos às vésperas do feriado. Políticos, cantores, empresários e blogueiros estariam envolvidos no caso.

# Lira: “Não haverá nada no 7 de Setembro”

» ROSANA HESSEL  
» LUANA PATRIOLINO

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tentou acalmar o mercado financeiro sobre a questão dos conflitos nas ruas no 7 de Setembro entre apoiadores do presidente Jair Bolsonaro e opositores. Segundo ele, não haverá conflitos no feriado.

“Só se fala em 7 de Setembro. O humor das Bolsas e do mercado está na hipótese do 7 de Setembro. Pelo amor de Deus, não haverá nada no 7 de Setembro”, enfatizou Lira, ontem, durante evento em São Paulo para empresários e investidores. Bolsonaristas ameaçam invadir o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF) no feriado.

“Todos aqui, numa questão muito prática, têm de concordar comigo que o presidente Bolsonaro é quem pauta este país. Certo ou errado, ele pautou a situação do voto impresso e, agora, como o 7 de Setembro.

Nunca se falou tanto de 7 de setembro, pelo menos desde que eu me entendo por gente”, acrescentou, ao lado dos presidentes do Banco Central, Roberto Campos Neto, e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney.

De acordo com o parlamentar, será preciso que o governo e as autoridades se esforcem para que os movimentos de rua aconteçam, grandes ou pequenos, e que sejam pacíficos. Ele reforçou que o Congresso é “reformista e apaziguador”. “A gente tem trabalhado para distensionar, dirimir e exterminar com as versões”, disse.

### Segurança

O Supremo Tribunal Federal (STF) reforçou a segurança na instituição e se prepara para evitar ataques no 7 de Setembro. Segundo fontes ouvidas pelo *Correio*, desde o acirramento da tensão entre o presidente Jair Bolsonaro e a Corte, o órgão passou a temer atos vio-

lentos. A Câmara e o Senado também aumentaram a guarda nas entradas e passaram a restringir o acesso.

O Comando Militar do Planalto está em estado de alerta e se prepara para enfrentar possíveis conflitos de grupos pró e contra o governo Bolsonaro na Esplanada dos Ministérios durante o feriado. Ainda não existe nenhum planejamento especial fechado, mas as equipes estudam pontos estratégicos para evitar ataques aos órgãos.

Em Brasília, local de maior tensão do país, por ser o centro do poder, a Secretaria de Segurança Pública disse que “as forças de segurança do Distrito Federal atuarão de forma integrada” e que “é feito planejamento prévio, com a participação dos envolvidos, a fim de garantir a segurança dos participantes e da população em geral”. No entanto, a pasta não respondeu se recebeu algum ofício do STF ou de outros Poderes para reforçar a segurança nos locais antes ou durante o 7 de Setembro.



O presidente Bolsonaro, de uma maneira ou de outra, é quem pauta este país. Certo ou errado, pautou com a situação do voto impresso e, agora, com o 7 de Setembro. Nunca se falou tanto em 7 de Setembro na história do Brasil”

Arthur Lira, presidente da Câmara

Michel Jesus/Câmara dos Deputados



O presidente da Câmara não acredita em atos violentos no feriado

**PODER/** Ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, determina a retirada do responsável pela investigação sobre a suposta interferência de Bolsonaro na Polícia Federal. Agente teria buscado informações a respeito de fatos não relacionados com a apuração

# Delegado é afastado de inquérito

» AUGUSTO FERNANDES

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), retirou o delegado da Polícia Federal Felipe Alcântara de Barroso Leal do inquérito que investiga se o presidente Jair Bolsonaro tentou interferir politicamente na corporação.

Moraes tomou a decisão porque Leal tentou incluir na apuração fatos que não estavam relacionados ao inquérito, como atos administrativos do atual diretor-geral da PF, Paulo Maurino, que tomou posse em abril deste ano. O delegado requisitou, por exemplo, informações sobre a exoneração do ex-superintendente da corporação no Amazonas Alexandre Saraiva, que pediu uma investigação contra o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, após enviar ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime contra o ex-integrante do governo por organização criminosa e favorecimento a madeireiros. Saraiva foi retirado da função também em abril deste ano.

Além disso, de acordo com Moraes, Leal solicitou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) enviasse documentos sobre um processo aberto para verificar se a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) emitiram relatórios para orientar a defesa do senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) no caso das rachadinhas.

Segundo o ministro, “não há qualquer pertinência entre as novas providências referidas e o objeto da investigação”. “As providências determinadas não estão no escopo desta investigação, pois se referem a atos que teriam

Carlos Alves Moura/AFP



O ministro Alexandre de Moraes determinou ao diretor da Polícia Federal que escolha um novo nome para assumir as investigações

sido efetivados no comando do DPF Paulo Maurino, que assumiu a Diretoria-Geral da Polícia Federal em 6/4/2021, ou seja, após os fatos apurados no presente inquérito e sem qualquer relação com o mesmo”, constatou. O magistrado tornou sem

feito as diligências requeridas por Leal e determinou que Maurino escolha um novo delegado para cuidar das investigações.

A apuração sobre interferência indevida na PF foi aberta no final de abril de 2020, a partir de informações apresentadas

pelo ex-ministro da Justiça Sergio Moro, que deixou o governo acusando Bolsonaro de substituir nomeados em cargos estratégicos da corporação para blindar familiares e aliados de investigações.

Desde setembro do ano pas-

sado, o inquérito estava praticamente parado, aguardando uma decisão do STF sobre o formato do depoimento do presidente, se presencial ou por escrito. O interrogatório do chefe do Executivo era considerado a última pendência para produção do re-

## » Ministro rejeita pedido de Eduardo

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), barrou mais uma tentativa da família Bolsonaro na ofensiva contra os integrantes da Corte e determinou o arquivamento de um pedido do deputado Eduardo Bolsonaro para investigar o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso. Em meio aos ataques do chefe do Executivo e de seus aliados à urna eletrônica, com ameaças às eleições 2022, o filho 03 apresentou petição relativa ao inquérito das fake news, pedindo investigação sobre supostas condutas de supressão de documento e falso testemunho atribuídas a Barroso. Ao analisar a representação, Moraes lembrou que o Poder Judiciário tem o dever de “exercer sua atividade de supervisão judicial, evitando ou fazendo cessar toda e qualquer ilegal coação”. No caso, o ministro considerou que era “flagrante a ausência de justa causa”.



**Não há qualquer pertinência entre as novas providências referidas e o objeto da investigação”**

**Trecho da decisão do ministro Alexandre de Moraes**

latório final com a conclusão das apurações.

Com a volta do delegado Felipe Leal para o caso, em julho, uma nova frente tinha sido aberta para apurar atos administrativos de Maurino. (Com Agência Estado)

## Bolsonaro: fuzil em vez de feijão

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro afirmou, ontem, que “todo mundo tem de comprar fuzil”. A declaração foi feita a apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, ao comentar sobre decretos relacionados a colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs) e fazendeiros. “Povo armado jamais será escravizado. Eu sei que custa caro. Daí tem um idiota que diz ‘ah, tem que comprar feijão’. Cara, se não quer comprar fuzil, não enche o saco de quem quer comprar”, disparou.

Na quinta-feira, Bolsonaro disse esperar que “quintuple” o número de armas na mão da população. Segundo ele, “quanto mais armado estiver o povo, melhor é para todo mundo”.

Também para os apoiadores, o presidente sustentou não querer interferir em outros Poderes e assegurou que governa dentro da Constituição, mas que “é difícil governar o país desta maneira”. “Tem ferramentas lá dentro (da Constituição) para ganhar a guerra. Tem gente que está do lado de fora. Difícil governar um país desta maneira”, ressaltou. “O único dos Poderes que é vigiado o tempo todo e cobrado sou eu. O que acontece para o lado de lá não tem problema nenhum. Eu não quero interferir para o lado de lá, nem vou. Agora, tem de deixar a gente trabalhar para o lado de cá.”

### Sem golpe

Ele ainda negou intenção de dar o golpe. “Alguns dizem que eu quero dar golpe. São idiotas, eu já sou presidente, pô”, justificou. Sobre o 7 de setembro, reforçou que participará de atos, em Brasília e em São Paulo, e refutou a possibilidade de os manifestantes pró-governo causarem tumultos nas ruas. “Pessoal nosso que vai às ruas, não

Alan Santos/PR



O presidente durante cerimônia do Exército em Goiânia: país vive “momentos não muito tranquilos”



**Temos uma inabalável vontade e disposição para que a nossa Constituição, a nossa democracia e a nossa liberdade sejam mantidos a qualquer preço”**

**Jair Bolsonaro, presidente da República, em discurso para soldados**

#### Participantes

Também participaram do evento o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM); o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz (Republicanos); os ministros Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência); Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional); e Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência), além de Eduardo Pazuello, secretário de Estudos Estratégicos da Presidência da República e o ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet.

depreda patrimônio, não joga pedra na PM, não invade nada. É um pessoal do bem”, sustentou.

O chefe do Planalto também retomou os ataques ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele afirmou que o “câncer” chegou à Corte e que é preciso colocar um “pon-to final”. A referência foi ao corregedor-geral do tribunal, ministro Luis Felipe Salomão, que suspendeu o repasse da monetização de canais que propagam desinformação sobre o sistema eleitoral. “Não sou machão, não sou o

único certo. Agora, do outro lado não pode um ou dois caras estragarem a democracia do Brasil. Começar a prender na base do canetaço, bloquear redes sociais. E, agora, o câncer já foi lá para TSE, lá tem um cara também que manda desmonetizar as coisas. Tem que botar um ponto final nisso. E isso é dentro das quatro linhas”, alegou.

### Soldados

Em Goiânia, durante solenidade de passagem do Comando

de Operações Especiais do **Exército**, Bolsonaro, em discurso para soldados, destacou que o país vive “momentos não muito tranquilos”. “Mas a certeza da resistência daqueles que têm acima de tudo a sua pátria conforta toda a nossa nação”, frisou. “Nos momentos mais difíceis da História, você, soldado brasileiro, sempre esteve presente. E o que está acima de tudo é o destino da nossa nação. Não temos vaidades, ambições ou sede do poder. Mas temos uma inabalável vontade e disposição para que a nossa Constituição, a nossa democracia e a nossa liberdade sejam mantidos a qualquer preço.”

Bolsonaro emendou que o alto-comando está preocupado com o futuro do país e disse sair da solenidade “rejuvenescido e fortalecido”. “A minha certeza é de que estamos no caminho certo. Cada vez mais, posso dizer a vocês que muito me orgulha em ser o comandante de todos vocês e ter o alto-comando realmente dedicado e preocupado com o futuro da nossa pátria”, acrescentou. “Daqui saio rejuvenescido de que estamos no caminho certo. Nós fazemos o que tem de ser feito.”

## Centrão critica Guedes por insensibilidade

Recentes comentários do ministro da Economia, Paulo Guedes, num momento em que o país vê inflação, gás de cozinha, conta de luz e combustíveis aumentando, reacenderam as discussões, no Congresso, para que o presidente Jair Bolsonaro volte a desmembrar a pasta comandada pelo “Posto Ipiranga”, ou mesmo exonere o economista.

No entendimento de deputados, ao minimizar os impactos de uma energia elétrica mais cara — “qual o problema agora que a energia vai ficar um pouco mais cara porque choveu menos?” —, Guedes atrapalha a tentativa do governo de emplacar uma agenda social, em especial porque Bolsonaro promete turbinar o Bolsa Família, ainda este ano.

Para o Centrão, a falta de sensibilidade de Guedes é mais um indicativo de que ele não tem preparo para estar à frente de um superministério. Por mais que tenha perdido Trabalho e Previdência recentemente, o Ministério da Economia ainda é responsável por áreas como Planejamento, Indústria e Comércio Exterior.

Diante da má avaliação do ministro, seja pela sociedade, seja pelo Congresso, parlamentares voltaram a pressionar o governo a promover mais uma reformulação ministerial. O pedido é para que Bolsonaro, no mínimo, crie a pasta do Planejamento. O setor enche os olhos do Centrão porque define como deve ser utilizado o Orçamento da União.

### Críticas

Integrantes do bloco de partidos que compõem o Centrão não pouparam críticas a Guedes pelos comentários desta semana. O vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PL-AM), disse que “o ministro precisa parar de viver em um mundo paralelo”.

“O ministro tem de parar de viver esse conto de fadas. Ele tem de agir como ministro, e



**14,8 milhões de desempregados, 19 milhões de pessoas com fome não são números. É gente. É sofrimento. É falta de comida na mesa. Eu quero sugerir ao ministro que se reconecte com a realidade”**

**Marcelo Ramos (PL-AM), vice-presidente da Câmara**

não como um especulador da Bolsa de Valores, não como alguém que faz um discurso otimista para a Bolsa subir. A Bolsa sobe, mas o desemprego não desce, a fome não desce, a inflação não desce e os juros não descem”, reclamou Ramos.

De acordo com o deputado, “nós precisamos que o ministro ouça os industriais brasileiros, os comerciantes, para que ele se reconecte com o povo”. “Para que ele saiba que 14,8 milhões de desempregados, 19 milhões de pessoas com fome não são números. É gente. É sofrimento. É falta de comida na mesa. Eu quero sugerir ao ministro que se reconecte com a realidade”, acrescentou.

O deputado Altineu Côrtes (PL-RJ) enfatizou que Guedes “está atrapalhando o governo Bolsonaro”. “Muita gente dentro do governo, que quer o bem do senhor sair. Eu acho que o senhor finge que não sabe. E, na minha opinião, o próprio presidente Bolsonaro gostaria muito que o senhor pedisse umas férias definitivas”, disparou o parlamentar, em um vídeo publicado nas redes sociais. (AF)



# BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



## Pressão total

Com mais um aumento na conta de luz previsto para setembro, o Centrão vai ampliar as investidas contra o ministro da Economia, Paulo Guedes. A avaliação é que, com tanto aumento de preços, não tem discurso de “vai comprar fuzil” que consiga esconder as dificuldades financeiras.

## Por falar em pressão...

O que mais preocupa, hoje, os políticos governistas é a ameaça de apagão no país, por causa da situação dos reservatórios, e o preço do combustível. Até agora, porém, eles ainda não viram uma campanha séria para que as pessoas economizem energia. Tal qual a pandemia, o presidente Jair Bolsonaro parece preferir esconder os problemas. E o pior para o governo é que já tem gente do Centrão com esse diagnóstico.

## Façam o que eu digo...

Quem analisou a fundo o pedido de autorização do governo para emitir títulos para pagamento de despesas correntes — ou seja, quebrar a regra de ouro — concluiu que quem deveria dar o exemplo dentro do governo não fez o dever de casa.

## ... E não o que eu faço

O Ministério da Economia, que vive pedindo aos demais que cumpram os orçamentos e não queiram mais dinheiro, pediu R\$ 136 bilhões. O da Defesa, R\$ 11,6 bilhões. E isso justamente em áreas que deveriam dar o exemplo de gestão e austeridade.



## Vem chantagem aí

Os líderes do governo serão chamados a tentar ajudar o Planalto a retomar o valor de R\$ 164 bilhões que o governo pediu a autorização ao Congresso para emitir títulos e, assim, cumprir o pagamento de pessoal, aposentados e outras despesas correntes. A ideia é, se não retomar os valores iniciais, não tem emendas para as excelências.

O relator, Hildo Rocha (MDB-MA), cortou quase tudo e, em vez de R\$ 164 bilhões, autoriza apenas R\$ 28 bilhões — conforme o leitor da coluna soube em primeira mão, na semana passada. Os valores mantidos foram os destinados ao pagamento de salários. O restante, diz ele, o governo que tire do excesso de arrecadação.

## CURTIDAS

### Turbinado na maçonaria/

Um maçom leva, pelo menos, sete anos e muitos estudos para conseguir chegar à plenitude, o grau 33. Bem, nem todos. O vice-presidente Hamilton Mourão (foto) fez em menos de um mês. Em duas semanas, ele saiu do grau quatro e chegou à plenitude, o 33. Não é ilegal, nem irregular, mas é privilégio de poucos.

Evaristo Sá/AFP



**Ele e o imperador/** Fazer esse caminho tão rápido é raríssimo, conforme lembram os maçons. O maior exemplo citado pelos especialistas no Brasil é o de D. Pedro I, que fez o caminho para grão-mestre em apenas um dia.

**Passagem obrigatória/** De quinta a segunda-feira, a política nacional tem se concentrado em São Paulo. É lá que os mais diversos segmentos têm se reunido para buscar a terceira via e, também, acalmar a turma de Faria Lima em relação à perspectiva de muita bagunça no Sete de Setembro. Ah!, em Sampa é possível promover encontros mais discretos, sem que os personagens sejam incomodados.

**Por falar em incômodo.../** A notícia do Uol sobre casa alugada por Ana Cristina, ex-mulher de Bolsonaro e mãe de Jair Renan, o 04, será explorada pela oposição em plenário. A ideia é tratar como mais um negócio de uma família que faz uma vida de luxo brotar depois que o ex-marido virou presidente.

**O leque é enorme/** Em vez de um fuzil, certamente alguém da sua família vai preferir que você gaste as economias com outros bens.

## >> entrevista HUMBERTO COSTA

SENADOR PELO PT-PE E INTEGRANTE DA CPI DA COVID

Parlamentar diz que a comissão tem as evidências necessárias para apontar irregularidades do governo no enfrentamento à pandemia

# “Omissões estão bem provadas”

» DENISE ROTHENBURG » JOÃO VITOR TAVAREZ\*

O senador Humberto Costa (PT-PE), integrante da CPI da Covid, afirmou já ser possível concluir quais foram as ações e omissões do governo no enfrentamento à pandemia, como a tentativa de buscar a imunidade coletiva e a “postura negacionista e sabotadora das medidas de prevenção contra o vírus”, além do pouco caso com a aquisição de vacinas e as suspeitas de corrupção nas negociações de imunizantes.

De acordo com o senador, haverá pedido de indiciamentos mesmo nos casos em que o ato ilícito não foi concretizado. “O Código Penal prevê que a simples tentativa de corromper, ou aceitar ser corrompido, evidencia crime. Essas pessoas serão, realmente, indiciadas pela prática de crime: corrupção passiva, ativa, ou tráfico de influência”, afirmou, em entrevista ao programa CB.Poder, parceria entre o Correio e a TV Brasília. Veja os principais trechos da entrevista.

### Como é possível concluir os trabalhos da CPI diante de tantos depoentes que usam o direito de permanecer calados?

Apesar da precariedade da estrutura da comissão, tivemos acesso a muitas informações relevantes, seja pelos pedidos de dados a órgãos públicos do Executivo, seja pelo acesso a investigações anteriores feitas pela Justiça. Tais informações vão funcionar como provas materiais da atuação de determinados atores no processo de tráfico de influência, advocacia administrativa, facilitação de contatos entre empresas e o Ministério da Saúde (referentes às suspeitas de corrupção na compra de vacinas). Teremos muitas coisas, independentemente de os depoentes aceitarem, ou não, falar. Vamos utilizar as evidências quando elaborarmos o relatório final da CPI.

### O que já é possível concluir das investigações?

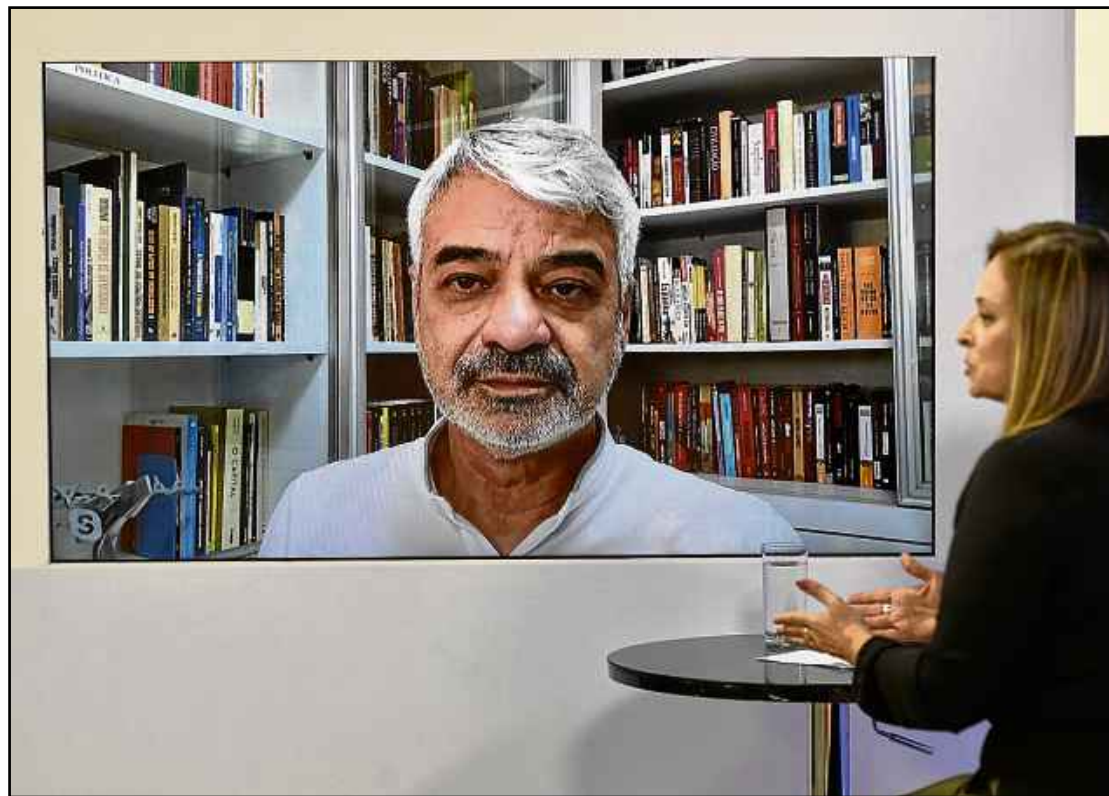
Primeiro, comprovamos a tese de que o governo adotou a busca da imunidade coletiva para enfrentar a pandemia. A partir

disso, também identificamos a postura negacionista e sabotadora das medidas de prevenção; a não garantia das condições para que o sistema de saúde se preparasse para combater a crise sanitária; a omissão nas testagens, na aquisição de vacinas e na proteção aos profissionais da saúde. Creio que esse conjunto de ações e omissões do governo está muito bem provado. Certamente, vão compor o relatório final da comissão. Outra questão se relaciona às suspeitas de atos de corrupção na compra de testes e vacinas pelo Ministério da Saúde. Em alguns casos, isso se concretizou. Mas em outros, não. Então, creio que tudo isso está muito claro para a cúpula da CPI.

### No caso da Covaxin, ainda que o governo não tenha pago a vacina indiana, os envolvidos no esquema de propina podem ser responsabilizados?

O Código Penal prevê que a simples tentativa de corromper, ou aceitar ser corrompido evidencia crime. Essas pessoas serão, realmente, indiciadas pela

Minervino Júnior/CB/D.A Press



prática de crime: corrupção passiva, ativa ou tráfico de influência. Ainda que o fato definitivo não tenha se concretizado, isso evidencia crime, e essas pessoas serão indiciadas. O governo tem plena consciência de que isso é verdade. Eles apenas reforçam esse tipo de discurso para tentar minimizar a falta de controle e de competência e a corrupção existente no governo Bolsonaro.

### O grupo majoritário da CPI, o G7, do qual o senhor faz parte, já tem data para a entrega do relatório final da comissão?

Nossa obrigação é dizer quem é o responsável pela tragédia social, econômica, política

e, sobretudo, sanitária. Caso a comissão saia do foco, não há problema. Até porque, uma hora voltará (ao foco) à medida que os acontecimentos surgirem. Acho que deveríamos aprofundar um pouco mais as investigações, principalmente o caso do Rio de Janeiro, da VT-CLog (empresa de transporte de insumos para o Ministério da Saúde), e algumas questões relativas à condução do enfrentamento à pandemia. Essa é a minha opinião. Mas para ampla maioria do G7, deve-se ter um prazo definido para concluir o relatório final. O próprio relator da CPI, senador Renan Calheiros, estipula apresentar o seu

relatório na segunda semana de setembro. Assim, acreditamos que deva ser esse o prazo final. O que não puder ser apurado, deverá ser encaminhado ao Ministério Público com as informações já levantadas.

### Uma das grandes preocupações do país é o 7 de Setembro, em que bolsonaristas programam manifestações. Como vê essa mobilização?

Acho que o presidente Jair Bolsonaro já desistiu de governar o Brasil há algum tempo. A única preocupação que ele tem é de se manter no poder. Se isso puder ocorrer pela via democrática, eleitoral, tudo bem. Se não

puder, certamente, ele vai tentar algum tipo de escalada autoritária para se preservar no poder. Um autogolpe para se transformar em ditador do Brasil. Eu acho que ele está muito perto de perder todas as esperanças de ganhar a eleição. Vem perdendo espaço o tempo inteiro, cometendo erros, e isso pode lhe custar a vitória no próximo ano. Penso que essas mobilizações que Bolsonaro vai promover no dia 7 são uma tentativa mais efetiva (de golpe). A capacidade do mandatário, hoje, de dar um golpe de Estado com certa estabilidade é pequena. Vejo que falta apoio internacional, das elites econômicas brasileiras, do conglomerado da mídia nacional, das classes médias da população e daqueles que fazem política no Brasil. Então, é provável que, se Bolsonaro levar adiante essa intentona fascista, a tendência é de que se torne mais uma “quartelada” do que um golpe, o que também preocupa, visto que promoverá cerceamento de liberdades e mortes.

### Bolsonaro tem apoio das Forças Armadas. Como avalia essa adesão dos militares ao presidente?

As Forças Armadas não vão fazer um movimento sem apoio expressivo de alguns setores importantes da sociedade brasileira e apoio internacional. No entanto, isso não impede que possamos viver uma tentativa de golpe. Não minimizo nem superestimo. Temos de barrar qualquer tentativa assim e, até mesmo, discursos antidemocráticos.

\*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa



## SOCIEDADE

Dezessete cidades com mais de um milhão de habitantes concentram 21,9% da população, ou seja, 46,7 milhões de pessoas. Capitais e o DF abrigam 23,8% dos cidadãos. Mas cálculos do instituto não incluem mortos pela covid, que ontem passou dos 578 mil óbitos

# IBGE: brasileiros já são 213 milhões

» GABRIELA CHABALGOITY\*

A população brasileira chegou a 213,3 milhões de habitantes, mas neste cálculo não estão consideradas as mortes causadas pela pandemia do novo coronavírus — que ontem, segundo o levantamento do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, chegou a 578.326 óbitos. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base em estimativas das populações residentes nos 5.570 municípios.

A última década registrou um aumento do número de grandes municípios no Brasil. No Censo de 2010, somente 38 tinham população superior a 500 mil habitantes e, desses, 17 tinham mais de 1 milhão de moradores. Mas, em 2021, o número de cidades com mais de 500 mil habitantes subiu para 49 e, juntas, representam 31,9% da população brasileira, com 68 milhões de pessoas.

As 17 cidades com população superior a um milhão de habitantes concentram 21,9% da população — 46,7 milhões de pessoas. O levantamento mostrou, ainda, que 67,7% dos municípios (3.770) têm menos de 20 mil ha-

F. Bioviera/AFP



Mortos pela covid-19 não foram incluídos no cálculo feito pelo IBGE, mas deverá impactar o próximo censo

bitantes e têm 14,8% dos cidadãos, aproximadamente 31,6 milhões de habitantes.

De acordo com o IBGE, os dados de 2021 indicam que mais da metade dos brasileiros (57,7%) — cerca de 123 milhões de habitantes — se concentra em apenas 326 municípios (5,8% das cidades) que têm mais de 100 mil habitantes. As 26 capitais e o Distri-

to Federal somam mais de 50 milhões de habitantes em 2021, o que significa 23,87% da população brasileira. Excluindo essas cidades, os municípios mais populosos são Guarulhos (SP), Campinas (SP), São Gonçalo (RJ), Duque de Caxias (RJ), São Bernardo do Campo (SP), Nova Iguaçu (RJ), São José do Campos (SP), Santo André (SP), Ribeirão Preto (SP) e

Jaboatão dos Guararapes (PE).

As cidades brasileiras com as menores populações são Serra da Saudade (MG), com 771 habitantes; Borá (SP), com 839; Araguaína (MT), com 909; e Engenho Velho (RS), com 932 moradores.

## Impactos

Segundo Márcio Mitsuo Mi-



abrigam mais de 500 mil habitantes e concentram aproximadamente 68 milhões de pessoas

impacto do novo coronavírus nos cálculos da população.

“Devido à ausência de novos dados a respeito da migração, que juntamente com a mortalidade e fecundidade constituem as chamadas componentes da dinâmica demográfica, ainda não foi elaborada uma projeção da população para os estados e o Distrito Federal que incorpore os efeitos do contexto sanitário atual na população”, observou.

As consequências demográficas da pandemia poderão ser estimadas a partir do Censo de 2022. “Trará não somente uma atualização dos contingentes populacionais, como também subsidiará as futuras projeções, fundamentais para compreender as implicações da pandemia sobre a população, não somente no curto, mas também no médio e longo prazo”, salientou.

As estimativas populacionais municipais levantadas pelo IBGE são um dos parâmetros utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para o cálculo do Fundo de Participação de Estados e Municípios.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

## MARCO TEMPORAL

# Indígenas temem resultado no STF

» CRISTIANE NOBERTO  
» FABIO GRECCHI

O grande temor das nações originárias, caso o Supremo Tribunal Federal (STF) mantenha o marco temporal para a ocupação das reservas — que vai a julgamento na próxima quarta-feira —, é a explosão da violência entre ruralistas e indígenas e um crescimento das disputas judiciais entre os dois lados. Essa preocupação foi manifestada, ontem, na conversa que algumas lideranças que estão acampadas na Esplanada dos Ministérios tiveram com o Correio.

Geovani, um dos líderes do povo Krenak de Minas, salientou que “os povos indígenas estão muito sensíveis às atitudes do governo, pois a cada dia há ataques mais agressivos por parte do presidente Jair Bolsonaro. Nunca deixamos de lutar pelo território por condições de sobrevivência”.

Para Katu, da etnia Tupinambá de Una (BA), a luta não termina com um resultado do STF sobre o marco temporal. Ele diz que continuará batalhando contra qualquer proposta que lhes fira os direitos, como a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215/00 — que altera a Constituição para transferir o poder de demarcação de terras indígenas e quilombolas para o Congresso, competência que, atualmente, é da União. “Essa proposta (do marco) só interessa aos ruralistas, mas não vamos ficar parados. Somos 305 povos neste país”, disse.

Tukumã, Pataxó da aldeia Coroa Vermelha de Santa Cruz de Cabrália (BA), explicou que o que está em jogo no STF é sua ancestralidade. “Fomos ensinados pelos nossos pais, avós, bisavós, ta-

Sergio Lima/AFP



Integrantes do acampamento na Esplanada protestaram contra a depredação dos biomas

taravós a cuidar das nossas terras. A terra é nossa mãe. Não podemos pensar só no dinheiro, temos que pensar no coletivo, na comunidade”, observou.

Cássio, um dos líderes da etnia Tapeba, do interior do Ceará (CE), alerta: “Acionaremos os órgãos internacionais para que o nosso direito seja garantido”, destacou.

## Preservação

Apenas 1,6% da perda de florestas e vegetação nativa no Brasil, entre 1985 e 2020, ocorreu em terras indígenas, segundo levantamento feito por pesquisadores da iniciativa MapBiomas, que reúne ONGs, universidades e empresas de tecnologia. Após analisar imagens de satélite do período usando recursos de inteligência artificial, concluíram que os

territórios indígenas já demarcados ou aguardando demarcação foram os que mais preservaram suas características originais.

“Se queremos ter chuva para abastecer os reservatórios que provêm energia e água potável para consumidores, indústria e o agronegócio, precisamos preservar a Floresta Amazônica. E as imagens de satélite não deixam dúvidas: quem melhor faz isso são os indígenas”, explica o coordenador do MapBiomas, Tasso Azevedo.

Enquanto isso, a área de agropecuária cresceu em cinco dos seis biomas brasileiros. O crescimento da área ocupada por atividades agropecuárias, por outro lado, foi de 44,6% entre 1985 e 2020. Juntas, agricultura e pecuária ganharam 81,2 milhões de hectares no período. Essas atividades cresceram em cinco dos

seis biomas brasileiros, com exceção da Mata Atlântica.

No período analisado, a área de plantio de soja e de cana alcançou a mesma extensão de toda a formação campestre do Brasil. A soja já equivale a um Maranhão e a cana ocupa o dobro da área urbanizada do país, aponta o levantamento do MapBiomas.

Enquanto o padrão de expansão da agropecuária nesse período é o avanço das pastagens sobre áreas de vegetação nativa, a agricultura se expande, principalmente, sobre áreas de pastagem. Com isso, a área total de pastagem parou de crescer em meados dos anos 2000 e começou a encolher registrando uma retração de 4% de 2005 a 2020, depois de crescer 45% entre 1985 e 2005. (Com Agência Estado)

## » Lenha na fogueira das demarcações

### 1) Por que o STF vai decidir a questão?

» Em 2013, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), com sede em Porto Alegre, aceitou a tese do marco temporal ao conceder ao Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA-SC) a reintegração de posse de uma área que é parte da Reserva Biológica do Sassafrás. Neste local, fica a Terra Indígena Ibirama LaKlãnõ, habitada pelos povos xokleng, guarani e kaingang. A decisão do TRF-4 mantinha entendimento de outra decisão da Justiça Federal em Santa Catarina, de 2009.

» Mas, agora, o Supremo Tribunal Federal julga recurso da Fundação Nacional do Índio (Funai) questionando a decisão de 2013. O resultado dos ministros terá repercussão geral — ou seja, poderá ser aplicada em situações semelhantes pelo país. O julgamento, que começou na última quinta-feira, será retomado dia 1º de setembro.

### 2) Quem é a favor do marco?

» O governo federal vem utilizando a tese do marco temporal para impedir demarcações — o próprio presidente Jair Bolsonaro disse, há poucos dias, que se o Supremo Tribunal Federal (STF) não acatar a tese, “acaba com o agronegócio”. Proprietários rurais, favoráveis ao marco, jogam na zona cinzenta: ao argumentarem que há necessidade de se garantir segurança jurídica, na realidade trabalham em cima da falta de registros claros sobre as terras e da mobilidade de várias nações que têm por característica serem nômades. Além disso, os ruralistas apontam o risco de desapropriações caso a tese seja derrubada.

» Da parte dos índios, há o temor de que demarcações de terras já feitas sejam revogadas caso o STF valide o marco. E que se assista a uma enxurrada de ações judiciais pedindo a revisão das fronteiras das áreas dos nativos.

### 3) O que acontece se o marco se tornar norma?

» Indígenas poderão ser expulsos de terras ocupadas por eles há décadas sob qualquer alegação. Isso porque terão de comprovar que estavam ali antes da promulgação da Constituição de 1988, algo que, em inúmeros casos, será impossível. Além disso, várias etnias já foram expulsas de seus lugares de origem e, atualmente, vivem em outros assentamentos. Para piorar, processos de demarcação de terras indígenas históricos, que se arrastam por anos, poderão ser suspensos. A tese do marco traz, ainda, a possibilidade de áreas indígenas, mesmo sendo protegidas física e culturalmente pelos povos originários, serem privatizadas e comercializadas — algo que interessa a setores ruralistas.

### 4) Se a tese do marco for rejeitada, é a paz para os índios?

» Não. Isso porque tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 490/07 que tenta transformar o marco em lei. O PL determina que devem ter direito às terras consideradas ancestrais apenas os povos que as ocupassem em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição. O texto foi proposto originalmente em 2007, mas rejeitado na Comissão de Direitos Humanos dois anos depois e sendo arquivado em 2018. Mas foi ressuscitado durante a campanha eleitoral de Bolsonaro — que chegou a dizer que acabaria com reserva indígena no Brasil.

» Para piorar, em 29 de junho passado a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados — presidida pela deputada bolsionista Bia Kicis (PSL-DF) — considerou o PL constitucional. A expectativa é de que, com os baixos índices de popularidade do governo e do presidente, e a abertura da campanha eleitoral antecipada, os ruralistas façam pressão para que o PL volte a tramitar — e fazer o jogo pesado para que seja aprovado pelo plenário.

Rio de Janeiro e São Paulo adotam passaporte que permitirá a quem está com ciclo de imunização completo conviver em ambientes fechados, mas com público, além de obter programas sociais. Ministro da Saúde, porém, é contra. Para ele, isso restringe a liberdade

# Acesso livre com vacina

Minervino Júnior/CB/D.A Press

» MARIA EDUARDA CARDIM

A medida que a vacinação avança e que o distanciamento social, aos poucos, deixa de existir, governo cria dispositivos para que o retorno à convivência não seja, também, o caminho para os casos e mortes pelo novo coronavírus voltarem aos altíssimos patamares verificados no começo deste ano. Um deles é a adoção de um “passaporte” de imunização como exigência para liberar a entrada de pessoas em alguns ambientes. Ontem, a medida foi anunciada na cidade do Rio de Janeiro e, anteriormente, já tinha sido apresentada na capital paulista. Contrário à ideia, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, diz que a medida “restringe a liberdade dos brasileiros” e não ajuda em nada.

No Rio, a apresentação do comprovante de vacinação será necessária para locais de uso coletivo, como academia, estádios, cinemas, teatros e museus. A imunização também será condição para as pessoas que precisam fazer cirurgias eletivas na rede pública ou privada, e também para quem quer ter acesso ao Programa Cartão Família Carioca. O prefeito Eduardo Paes enxerga o passaporte de vacinação como algo necessário para a reabertura da economia e, por isso, quer incentivar a vacinação.

“Nosso objetivo é criar um ambiente difícil para aqueles que não querem se vacinar, que acham que vão se proteger sem a aplicação do imunizante e terão uma vida normal. Não terão. Vão ter dificuldades na hora de ter uma cirurgia eletiva, um programa de transferência de renda, e estarão impossibilitadas de terem lazer e trabalho sem se vacinar”, disse Paes, durante a divulgação do Boletim Epidemiológico da cidade. O Rio



Além de poder frequentar alguns ambientes, quem tiver o passaporte da vacina não sofrerá restrições, como acesso a programas sociais

já vacina adolescentes de 17 anos sem comorbidades.

Apesar de ter avançado na imunização contra a covid-19, como outros municípios do país, 180.277 cariocas não voltaram para tomar a segunda dose. “Estamos com uma cobertura vacinal boa, mas queremos atingir a perfeição. Isso é o que vai nos permitir flexibilizar essas medidas restritivas”, ressaltou. Segundo a última atualização, 43% da população com mais de 12 anos do Rio possuem a imunização completa.

Em São Paulo, o passaporte da vacina também foi adotado, mas a apresentação do aplicativo que será utilizado para limitar a entrada em vários ambientes foi adiada por causa da falta de dados no sistema. “Gostaria de apresentar isso hoje (ontem), mas ainda nos falta a secretaria do estado liberar os dados para a gente inserir. Se não liberarem, eu vou apresentar de qualquer jeito amanhã no máximo até segunda-feira”, disse o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes.

## Ideia rejeitada

Na contramão dos gestores municipais, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse ontem que é contra a adoção de o passaporte de vacinação. A afirmação foi feita durante visita ao Rio de Janeiro, onde visitou a Clínica Renalcor, que realiza o tratamento de pacientes com doença renal crônica.

“Passaporte não ajuda em nada. O Brasil já tem um regulamento sanitário que é um dos mais

avancados do mundo. E essas matérias são matérias administrativas. O certificado de vacinação está lá, qualquer um pode pegar. E você começar a restringir a liberdade das pessoas, exigir um passaporte, carimbo, querer impor por lei uso de máscaras para multar as pessoas, somos contra isso”, disse.

Em junho, Jair Bolsonaro havia se manifestado contrariamente à exigência de vacinação para a entrada em alguns lugares. O presidente, que ainda não se vacinou contra a covid-

## » Carioca de 12 anos será vacinado

No mesmo dia em que começou a vacinar adolescentes de 17 anos contra a covid-19, a prefeitura do Rio de Janeiro anunciou o calendário de vacinação para adolescentes com 12 anos ou mais e para idosos a partir de 60 anos. Os adolescentes poderão tomar a primeira dose até 14 de setembro, enquanto aos idosos será ministrada a terceira dose — de reforço — de 1º de setembro a 30 de outubro. Só serão atendidos os idosos que tenham tomado a segunda dose, há pelo menos, seis meses e, nos 10 primeiros dias, serão atendidos apenas moradores de instituições de longa permanência, como asilos e casas de repouso.

19, já chegou a afirmar vetará caso um projeto de lei que cria um passaporte de vacinação seja aprovado na Câmara dos Deputados. A medida passou no Senado em junho.

“O povo brasileiro é livre e nós queremos que as pessoas exerçam as coisas de acordo com sua consciência. Eu uso máscara porque entendo que é importante e você também. Não é porque tem uma lei que se você não usar máscara alguém vai te multar”, salientou o ministro.

# Proteção reduzida para maiores de 80

A efetividade das vacinas AstraZeneca e CoronaVac cai entre os idosos com mais de 80 anos, como revela novo estudo divulgado, ontem, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Os cientistas avaliaram a eficácia dos imunizantes em 75.919.840 pessoas que receberam os fármacos no Brasil, entre 18 de janeiro e 24 de julho deste ano. Isso não significa que as vacinas sejam ineficazes contra o novo coronavírus, mas pode haver uma queda de proteção ao longo do tempo e, assim, a necessidade da dose de reforço. Os resultados podem ser determinantes para o planejamento de políticas públicas de vacinação entre os mais velhos.

A pesquisa demonstrou que

os dois imunizantes oferecem proteção contra casos moderados e graves de covid-19 causados pelas novas variantes de preocupação em circulação. Ao avaliar os dados por faixa etária, no entanto, constatou-se uma redução na proteção com o aumento da idade. De 80 a 89 anos, a AstraZeneca tem um índice de proteção contra a morte de 89%. O da CoronaVac ficou em 67,2%. Acima dos 90 anos, os índices ficaram em 65,4% e 33,6%.

Coordenado por Manoel Barral-Netto, o trabalho foi publicado em preprint na *MedRxiv*, site que distribui versões pré-publicação de artigos científicos sobre saúde. Os resultados mostram que as duas vacinas são efetivas

contra a infecção, hospitalização e óbito, considerando o esquema vacinal completo (duas doses): AstraZeneca, com 90% de proteção, e CoronaVac, com 75%.

“Já suspeitávamos da influência na idade na queda da efetividade, porque o mesmo ocorre com outras vacinas”, afirmou Barral-Netto, pesquisador da Fiocruz-Bahia. “O que fizemos foi delimitar claramente esse ponto de declínio. A intenção é fornecer dados para embasar decisões dos gestores”, observou.

## Fatores

Segundo o estudo, a redução da efetividade pode estar relacionada a alguns fatores. São citados a dife-

rença das plataformas tecnológicas utilizadas em cada um dos imunizantes, a seu impacto sobre a imunogenicidade (capacidade de gerar resposta imune). Há, ainda, o processo natural de resposta imunológica menor entre os mais velhos, a imunoscencência.

De acordo com os cientistas, com disponibilidade limitada de vacinas, poder identificar com mais precisão os limites de idade em que a proteção imunológica cai é crucial para a implementação de medidas de saúde pública.

“Considerando o atual cenário no Brasil, nossas descobertas demonstram a eventual necessidade de uma dose de reforço vacinal nos indivíduos acima dos 80 anos que receberam CoronaVac e

naqueles acima de 90 anos imunizados com a AstraZeneca”, concluiu o estudo.

Os resultados podem ser importantes também para outros países que utilizam essas vacinas e não têm populações tão grandes (ou facilidade de acesso dos dados) para aferir a efetividade por faixa etária.

“É uma contribuição para a saúde pública do Brasil mas também para a de outros países que não conseguem fazer esse tipo de análise”, disse Barral-Netto. O pesquisador afirmou que o monitoramento das pessoas vacinadas continua. Na próxima rodada de divulgação de resultados, ele deverá apresentar os dados das vacinas da Pfizer e da Janssen.

**Já suspeitávamos da influência na idade na queda da efetividade, porque o mesmo ocorre com outras vacinas. O que fizemos foi delimitar claramente esse ponto de declínio. A intenção é fornecer dados para embasar decisões dos gestores”**

**Manoel Barral-Netto, coordenador do estudo da Fiocruz que analisou as vacinas da AstraZeneca e do Butantan/Sinovac**

## PANTANAL

# Nível da água no Rio Paraguai cai velozmente

Sem conseguir enxergar mais do que poucos metros e assustada com a fumaça do incêndio que queimava as casas de ribeirinhos, Luciene Oliveira conduziu seu barco pelas margens do Rio Paraguai para tentar voltar ao Porto de Corumbá, no Pantanal sul-mato-grossense. Entre o fogo e a possibilidade de se chocar com outros barcos, a marinheira teve de lidar com o medo de encalhar em algum ponto.

“Nunca vi tão baixo assim o nível da água. Faz três anos que o Paraguai não sobe neste pedaço e foi exatamente onde pegou fogo agora”, explicou. A pior crise hídrica que atinge a região centro-sul do Brasil em 91 anos, soma-se um ritmo acelerado de focos de incêndio no Pantanal, um dos mais ricos e importantes biomas do país. Neste ano, a área queimada já ultrapassa a média histórica para o período de janeiro a agosto. Isso, antes da

chegada do mês em que os casos devem atingir seu pico: setembro. Em 2020, o número de focos de fogo no bioma bateram todos os recordes históricos. “Os incêndios no Pantanal estão diretamente ligados ao regime de cheia dos rios. Áreas que eram alagadas periodicamente antes, agora não são mais”, diz a bióloga e secretária-executiva do Instituto do Homem Pantaneiro, Letícia Larcher. “Esses casos, agora, estão escalonando muito mais rápido”.

## Mudanças visíveis

As mudanças no Paraguai são visíveis. No Porto de Corumbá, de onde partem pequenos barcos de passeio, como o de Luciene, e chalanas turísticas, além de haver reunião de pescadores locais, uma praia com trechos de até 40 metros divide a parte baixa da cidade do rio. Na margem oposta

Stuckert/Lanetphoto - 27/3/04



Antes um local para esportes aquáticos, o Rio Paraguai, hoje, está praticamente impedido de ser navegado

ao porto, o que se vê agora são os restos das casas de alguns ribeirinhos e barcos queimados. Há uma semana, um incêndio atingiu o local devastando a área.

“Por milagre sobrou uma pou-

sada que estão construindo. Mas vai saber quantos animais foram mortos ali?”, indagou Letícia.

Poucos metros margem adentro, as respostas começam a surgir. Carcarás voam baixo em busca

de restos. São cobras e pequenos répteis carbonizados que se escondem sob uma camada espessa de fuligem e troncos queimados. Na quarta-feira, alguns deles, como jabutis, retirados no dia do in-

cêndio, foram soltos novamente no local pelos técnicos do Instituto do Homem Pantaneiro.

No porto, a procura por passeios também cai. Os reflexos na biodiversidade serão logo sentidos, apontam os especialistas. Por ora, jacarés, ariranhas, garças e socós retornam aos poucos. O nível baixo da água torna mais fácil ver alguns deles nas margens queimadas do Paraguai.

Os resultados de levantamento da plataforma MapBiomas deixa o problema ainda mais visível. Em 30 anos, 15,7% da superfície de água do Brasil desapareceu. Mato Grosso do Sul foi o estado mais afetado, 57% de todo o recurso hídrico foi perdido desde 1990. Essa redução ocorreu basicamente no Pantanal. No período, 75% da água do bioma sumiu.

Por quanto tempo o próprio Pantanal resistirá ainda é dúvida e preocupa tanto pesquisadores e ambientalistas quanto Luciene. “Faz poucos dias, levei um turista até perto da Bolívia. Ele só me perguntava: ‘Onde está o Pantanal?’. Não tem mais aquelas áreas alagadas, mas está aqui ainda”, explicou Letícia.



|   |   |   |   |   |  |  |  |  |
|---|---|---|---|---|--|--|--|--|
| <b>Bolsas</b><br>Na sexta-feira<br><b>1,65%</b><br>São Paulo<br><b>0,69%</b><br>Nova York | <b>Pontuação B3</b><br>Ibovespa nos últimos dias<br><b>120.211</b> <b>120.677</b><br>24/8    25/8    26/8    27/8 | <b>Salário mínimo</b><br><b>R\$ 1.100</b> | <b>Dólar</b><br>Na sexta-feira<br><b>R\$ 5,195</b><br>(▼ 1,17%) | <b>Últimas cotações (em R\$)</b><br>20/agosto 5,385<br>23/agosto 5,382<br>24/agosto 5,262<br>25/agosto 5,211<br>26/agosto 5,257 | <b>Euro</b><br>Comercial, venda na sexta-feira<br><b>R\$ 6,128</b> | <b>Capital de giro</b><br>Na sexta-feira<br><b>6,76%</b> | <b>CDB</b><br>Prefixado 30 dias (ao ano)<br><b>5,41%</b> | <b>Inflação</b><br>IPCA do IBGE (em %)<br>Março/2021 0,93<br>Abril/2021 0,31<br>Maio/2021 0,83<br>Junho/2021 0,53<br>Julho/2021 0,96 |
|---|---|---|---|---|--|--|--|--|

**ENERGIA /** Aumento, que será anunciado na próxima semana pela Aneel, terá forte impacto na inflação. Cobrança extra se destina a pagar os custos do uso massivo de usinas térmicas, diante da crise hídrica que esvaziou reservatórios de hidrelétricas

# Sobretaxa na conta de luz pode subir 50%

» ISRAEL MEDEIROS

Diante de um cenário inflacionário que parece descontrolado, o bolso do consumidor será ainda mais penalizado nos próximos meses. Isso porque uma nova — e significativa — alta na tarifa das contas de luz, que vem sendo discutida nas últimas semanas por técnicos do governo, diante de uma das piores crises hídricas no país, deve ser anunciada na próxima semana.

Ontem, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que a bandeira vermelha, taxa extra cobrada nas faturas, será mantida no patamar 2, o mais elevado, em setembro. A tendência, porém, é de que o encargo passe dos atuais R\$ 9,49 para R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (kW/h) consumidos — um aumento de quase 50%. Esse reajuste duraria até dezembro deste ano. Os valores ainda não foram confirmados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A autarquia se reúne na próxima terça-feira para decidir sobre o reajuste.

Em junho, o órgão decidiu aumentar a taxa que era de R\$ 6,24 para os atuais R\$ 9,49. Apesar de expressivo, no Ministério de Minas e Energia, o aumento foi considerado insuficiente para bancar os custos com a geração de energia via usinas termelétricas. A própria Aneel entende que o valor da tarifa para bancar os custos de funcionamento das termelétricas seria algo em torno de R\$ 19.

Ontem, o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos (PL-AM), detalhou que o governo encaminharia um pedido à

Reprodução/Internet



Com o reajuste, bandeira vermelha pode ir para R\$ 14,20 a cada 100 kWh consumidos, mas há quem considere que o valor deveria ser de R\$ 19

Aneel para reajustar a bandeira para R\$ 24 entre setembro e dezembro deste ano ou para R\$ 14 de setembro a maio de 2022. A segunda opção, segundo ele, dependeria de “as distribuidoras aceitarem prolongar o pagamento”, mas é a ideal para o governo neste momento.

Isso porque o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) está em uma espécie de sinuca de bico. Com a inflação explodindo, a insatisfação com a economia pode derrubar ainda mais sua popularidade. Para o presidente, que pensa em se reeleger no ano que vem, um aumento expressivo na conta de luz — que encarece os

custos em toda a cadeia produtiva, desde a agricultura até o varejo — pode ser o que faltava para inviabilizar sua candidatura.

A energia elétrica é, ao lado da gasolina, a principal responsável pela disparada da inflação nos últimos dois meses. Com alta de 0,89% este mês, o país atravessa o pior agosto, quando o assunto é inflação, desde 2002, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15).

Em junho, data do último reajuste das tarifas, o governo federal previa que a utilização de termelétricas elevaria os custos com geração de energia em R\$ 9 bi-

lhões até o fim do ano — valor bancado pelos consumidores. Naquele mês, o IPCA ficou em 0,53%. Já em julho, a estimativa dos custos com termelétricas foi atualizada para R\$ 13,1 bilhões, um aumento de 45%.

Esse artifício, vale lembrar, é utilizado quando o volume de chuvas está baixo e o governo é obrigado a acionar usinas termelétricas, que funcionam com a queima de combustíveis como gás natural, biomassa, carvão mineral, nuclear, óleo combustível entre outros. Trata-se de uma energia suja, mas capaz de gerar abastecimento imediato, diferen-

te do que ocorre com a energia eólica ou solar, por exemplo.

Atualmente, o Brasil é líder em produção de energia através de fontes renováveis, que correspondem a mais de 80% de sua matriz energética. Mesmo assim, especialistas defendem que o país deveria investir mais em geração de energia via fontes alternativas e renováveis. Além de serem necessárias para bancar os gastos com produção de energia, as bandeiras tarifárias também têm caráter educativo, para incentivar a economia — embora a eficácia dessa estratégia não seja consenso.

## ONS vê oferta no limite

» GABRIELA BERNARDES\*

Com os sistemas no limite, o risco de apagão na energia elétrica fica cada vez maior, embora o governo continue descartando a possibilidade de racionamento. Segundo nota técnica do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), divulgada nesta semana, a previsão é de que o consumo de energia elétrica seja maior que a oferta em outubro e novembro deste ano, caso novas unidades de geração de energia não comecem a operar.

O operador disse que é necessário aumentar a oferta de energia em 5,5 GW a partir de setembro para que não haja déficit. Isso corresponde a cerca de 7% do consumo diário. Se uma nova fonte de energia não passar a operar, haverá riscos de apagão.

A crise elétrica é consequência direta dos problemas que o Brasil tem enfrentado com o sistema hídrico. O país enfrenta a pior crise hídrica dos últimos 91 anos. Os reservatórios do Sudeste e do Centro-Oeste, que respondem por 70% da geração de energia do país, estão com 23% da capacidade de armazenamento, nível menor que o registrado em agosto de 2001, quando o país enfrentou racionamento de energia. O nível dos reservatórios do centro-sul do país já estão em níveis mais baixos que os que levaram à crise que levou ao racionamento de energia em 2001.

Segundo o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), houve “relevante piora” das condições hídricas e, por isso, é necessário adotar novas providências para manter os reservatórios das hidrelétricas.

Em novembro, quando começa o período chuvoso, o ONS prevê que os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste cheguem a 10% da capacidade. Para preservar a água nos reservatórios das hidrelétricas, o governo vem acionando as usinas termelétricas, que são mais caras e poluentes.

\*Estagiárias sob supervisão de Odail Figueiredo

# Inflação mais alta e crescimento menor

» VERA BATISTA  
» LUÍZA VICTORINO\*

A nova alta da bandeira vermelha 2, prevista para setembro, vai ter forte impacto na inflação. “Ainda não se sabe se o reajuste vai ser R\$ 14 ou R\$ 15. Supondo que o consumo de 100kWh dá uns R\$ 200, foi para R\$ 210 em agosto e passaria para R\$ 215 em setembro”, calcula Ettore Sanchez, economista-

chefe da Ativa Investimentos. Segundo ele, essa alta tem impacto de 0,39 ponto percentual na inflação, que deve encerrar 2021 em 7,5%.

Nas contas de Flávio Serrano, economista-chefe da Geenbay Investimentos, em setembro, a sobretaxa pode custar entre R\$ 11,50 e R\$ 25,00 a mais. Com isso, o impacto na inflação seria de 0,40 ponto percentual. Assim, sua estima-

tiva para a alta do custo de vida, antes de 7,1% para 2021, subiu para entre 7,50% e 7,60%. “Na prática, a população vai sofrer ainda mais com as implicações da energia nos preços de bens e serviços, principalmente o dos alimentos”, ressalta Serrano.

De acordo com Serrano, devido ao cenário, as previsões de crescimento econômico baixaram de 2% para 1,7%, no ano

que vem. “E o índice de desemprego, hoje em 14,1%, deve chegar ao final de 2021 em 14,5%. Com o fim da estiagem, é possível que baixe para 13,5%, em 2022”, assinala.

Bruna de Sá, 27 anos, dona de um centro automotivo em Goiânia diz que está sendo difícil não repassar o aumento para os clientes. “Antes, nossa conta de energia girava em torno de R\$ 1.000, agora tem saído por R\$ 1.600,

mesmo tomando várias medidas de economia”, conta Bruna.

Ryan Castro, morador do Riacho Fundo 2, em Brasília, lamentou pelo dinheiro que vai para a conta de luz, em vez de alimentação. “Antes, a gente pagava R\$ 160 mensais, e agora pagamos R\$ 200. É um valor que nos ajudaria a comprar os produtos do mercado, por exemplo, que também aumentaram demais”, reforça Castro.

## CONTAS PÚBLICAS

# O Brasil de Campos Neto e Arthur Lira

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), resolveram alinhar o discurso, focando na responsabilidade fiscal e na melhora da narrativa sobre as ações do governo, durante evento, em São Paulo, voltado para empresários e integrantes do mercado financeiro.

De acordo com o presidente do BC, há muito ruído no mercado sobre a questão fiscal, mas o “pano de fundo” é de melhora nos indicadores da economia e

da dívida pública bruta, bem como do resultado primário do governo federal. Ele reforçou que, em 2022, o déficit primário será menor do que o deste ano, “em torno de 0,3% e de 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB), após o saldo negativo de 2021 ficar em torno de 1,5% do PIB.

Apesar de admitir que existem riscos inflacionários “não apenas no Brasil, mas globalmente” e que há queda nas projeções de crescimento do PIB de 2022, Campos Neto, disse que o governo precisa melhorar a comunica-

ção para mostrar que há dados positivos na questão fiscal e no meio ambiente. Ele reforçou que a “parte fiscal está melhorando” e que o país “está fazendo reformas estruturantes”, citando a independência do Banco Central.

“O governo precisa melhorar a narrativa”, reconheceu Campos Neto. Ele disse que tem conversado bastante com o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Alvaro Pereira Leite, para alinhar o discurso para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021,

conhecida como COP 26, que ocorrerá em novembro, na Escócia. Segundo ele, Leite o convidou para participar do evento, conversar com os investidores e mostrar a agenda de sustentabilidade do BC.

“A COP26 está se aproximando, e é importante que o Brasil passe uma mensagem de que o país é responsável. Precisamos consertar a narrativa nesse tema, que é muito relevante e afeta o fluxo de investimento”, disse.

O presidente da Câmara, por sua vez, garantiu que Congresso

Marcello Casal Jr/CB/D.A Press - 7/4/20



Para o presidente do Banco Central, situação fiscal não é ruim

“é reformador e está contribuindo e apaziguando” as crises — e garantiu respeito às regras fiscais por parte do Legislativo. “Não

aventamos a possibilidade de romper o teto para dar auxílio emergencial ou Bolsa Família ampliado”, assegurou.

**SISTEMA FINANCEIRO /** Transferências feitas à noite terão valor máximo de R\$ 1 mil. Medida vale também para pagamentos feitos por cartões de débito, entre outros. Bancos pediram mudanças nas regras devido ao crescimento do número de crimes, como sequestro relâmpago

# BC limita Pix para evitar golpes

» ROSANA HESSEL  
» FERNANDA STRICKLAND

Após pressão das instituições financeiras por conta do aumento do número de crimes e fraudes por meio do Pix, o Banco Central divulgou, na tarde de ontem, um pacote de medidas para aumentar a segurança do meio de pagamento instantâneo lançado no início do ano.

As novas determinações devem começar a valer dentro de duas semanas, e uma delas limita a R\$ 1 mil o valor das transferências entre 20h e 6h do dia seguinte. Esse limite noturno também vale para transferências interbancárias, pagamentos com cartões de débito e liquidação de TEDs. Durante o dia, o valor máximo das operações via Pix terá o limite do cliente para as TEDs como referência, segundo a autoridade monetária.

O cliente poderá reduzir os valores das transferências diárias ou noturnas quando quiser, por meio do aplicativo, e a alteração será feita imediatamente. Mas, se quiser aumentar o limite, a mudança vai demorar, no mínimo, 24 e, no máximo 48 horas. Essa alteração, no entanto, ainda dependerá da autorização da instituição financeira, que vai avaliar o perfil do cliente e do receptor, analisando os riscos, segundo o BC.

## Sequestros

Nas última semanas, foram vários os alertas contra o aumento da ação de bandidos para extrorquir dinheiro de clientes bancários. No período noturno é quando costumava ocorrer o maior número de sequestros relâmpagos, e, por conta disso, o valor máximo das transações do Pix costumava ser o limite de saques do cartão de débito. As regras variavam de acordo com a instituição, mas para aumentar esse limite por meio do aplicativo, a atualização costumava levar uma hora ou ocorria no dia útil seguinte.

“Essas medidas produzem algumas inconveniências, mas entendemos que os benefícios serão muito maiores do que os custos. Temos total segurança de que as mudanças não reduzirão o interesse por meio de pagamentos eletrônicos”, disse o diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução, João Manoel Pinho de Mello. Ele contou que a instituição que não seguir as novas regras poderá sofrer sanções da autoridade monetária. Se o cliente não solicitar mudanças, os limites determinados pelo BC serão os que passarão a valer quando as novas regras forem implementadas.

O objetivo do pacote de medidas, segundo ele, é desincentivar os criminosos, “sem prejudicar a

usabilidade do PIX para a maioria dos participantes da ferramenta”.

De acordo com o diretor de Fiscalização do BC, Paulo Souza, a cada 100 mil transferências com o Pix, uma tem indício de fraude, considerando o período de novembro de 2020 até agosto deste ano. Com isso, são 38 mil transferências identificadas com indícios de fraude com o Pix em um universo de 3,8 bilhões de transações. “Dessas 38 mil ocorrências na base, 0,6% envolveu crimes contra pessoas e sequestros”, disse. “Independentemente do baixo número relativo, queremos segurança para toda a população brasileira”, emendou Souza.

Na avaliação de João Manoel Pinho, o custo das mudanças no Pix não deverá ser muito relevante para as instituições financeiras para acarretarem aumento de custo para os clientes. “Agora, temos que admitir que, sempre quando tem custo, pode ser que a sociedade pague. O custo da insegurança associada à transação com dinheiro físico é enorme, de R\$ 10 bilhões, sem contar a perda de vida humana, com o sofrimento dos crimes envolvendo o dinheiro”, disse o diretor. Para ele, o dinheiro em espécie é o principal mecanismo de insegurança, e não é rastreável pela polícia como o Pix. “É importante lembrar que as transações eletrônicas aumentam a segurança”, reforçou.

De acordo com o BC, os clientes poderão determinar que as instituições financeiras ofereçam funcionalidades que permitam aos usuários cadastrar previamente contas que poderão receber transferências via Pix acima dos limites estabelecidos, permitindo o manter seus limites baixos para as demais transações. Os bancos também poderão reter uma transação no Pix por 30 minutos durante o dia ou por 60 minutos durante a noite para a análise de risco da operação, informando ao usuário quanto à retenção.

Segundo o BC, a marcação no Diretório de Identificadores de Contas Transacionais (DICT) de contas em relação às quais existam indícios de utilização em fraudes no Pix, passará a ser obrigatória. Antes, era facultativa. Esse banco de dados é compartilhado entre as instituições cadastradas no programa e poderá ser acessado nas consultas para evitar fraudes ou roubos. O BC ainda determina que os participantes compartilhem, tempestivamente, com



Fonte: Banco Central

autoridades de segurança pública, as informações sobre transações suspeitas de envolvimento com atividades criminosas.

Mais cedo, durante um evento para empresários em São Paulo, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que esse pacote de medidas de segurança do Pix “faz parte do aprimoramento dessa forma de pagamento”, como ocorreu com os caixas eletrônicos, por exemplo. De acordo com ele, o Pix tem surpreendido as expectativas e possui, atualmente, 283 milhões de chaves registradas. “O Pix não é só um sistema de pagamento instantâneo, mas ele tem ajudado a inclusão de mais pessoas no mundo financeiro”, acrescentou.

## Mais segurança

Banco Central vai mudar regras do Pix e outros mecanismos de transferências financeiras para evitar crimes. Veja as principais medidas:

### 1 Limites de transação

• Período: de 20 horas às 6 horas do dia seguinte, a soma das transações será limitada a R\$ 1.000.

• Transações afetadas: transferências entre contas dentro da mesma instituição; Pix; cartões de pagamento pré-pagos e de débito; e TEDs.

### 2 Proteção ao cliente de TED

• Instituições financeiras não poderão acolher TEDs de diferentes titularidades entre pessoas físicas e MEIs entre 20h e 6h do dia seguinte.

### 3 Cliente gerenciando seus limites

• Clientes poderão, pelo aplicativo, reduzir ou aumentar seus limites. A mudança terá efeito imediato em caso de redução, mas deverá esperar entre 24 e 48 horas em caso de aumento.

• Nos canais presenciais, o aumento ou diminuição podem ser imediatos.

### 4 Indícios de contas usadas para fraude

As instituições financeiras serão obrigadas a marcar as contas com indícios de fraude para alimentar os sistemas antifraude no Pix e em outras transações de pagamentos e serviços bancários. Hoje, isso é facultativo.

### 5 Coordenação com as forças policiais

• Participantes de arranjos de pagamento digitais (cartões pré-pagos, de débito e de crédito, TED, DOC, Pix, boleto, etc) terão que compartilhar, tempestivamente, com as autoridades de segurança pública as informações sobre as transações suspeitas de envolvimento com atividades criminosas.

## » Muda cronograma do open banking

Logo após apresentar as mudanças no Pix, o Banco Central divulgou nota alterando o cronograma de implementação do open banking no país. A data de início do compartilhamento do serviço de pagamento Pix, (escopo inicial da Fase 3), foi adiada de 30 de agosto para 29 de outubro de 2021. A medida decorreu da necessidade de ajustes nas especificações técnicas, que comprometeram o prazo. As demais datas da Fase 3 e da Fase 4, previstas para dezembro, foram mantidas. A exceção foi a do pagamento pelo Pix, que ficou para outubro.



**Essas medidas produzem algumas inconveniências, mas os benefícios serão muito maiores. As mudanças não reduzirão o interesse por meios de pagamentos eletrônicos”**

**João Manoel Pinho de Mello, diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução do BC**

## Especialistas aprovam

» LUANA PATRIOLINO

Na avaliação de especialistas, as mudanças anunciadas pelo Banco Central para dar mais segurança às transações financeiras são positivas. O delegado Giancarlo Zuliani, chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos (DRCC), da Polícia Civil do Distrito Federal, estima que a cada 10 golpes cometidos pela internet atualmente, sete são por meio do Pix.

Zuliani vê o sistema de transferências bancárias como um dos maiores vilões da atualidade. Segundo o delegado, é possível rastrear o criminoso. No entanto, é quase impossível devolver os valores para as vítimas. Isso porque os criminosos recebem dinheiro e transferem para outras contas em poucos minutos. “Quando tínhamos o sistema DOC ou TED era mais fácil tentar segurar o dinheiro. Por Pix, não. Assim que cai na conta do criminoso, em menos de 5 minutos, o dinheiro é transferido para outros locais. E por PIX também”, explica o chefe da DRCC.

A previsão é a de que as medidas comecem a ser implementadas em algumas semanas. Outro problema encontrado é a interatualidade dos criminosos. “Os titulares das contas geralmente são de estados diferentes daquele das vítimas. E eles transferem o dinheiro para outras unidades federativas. Pulverizam para dificultar a ação da polícia. Além disso, uma mesma conta recebe Pix de várias fraudes ao mesmo tempo”, explica o delegado Giancarlo Zuliani.

O Banco Central também vai determinar que os bancos compartilhem com a polícia informações sobre transações suspeitas de envolvimento com atividades criminosas. O especialista em segurança pública e privada Leonardo Sant’Anna ressalta que a medida do BC demonstra preocupação com a quantidade de crimes. “As instituições bancárias fizeram a leitura desse novo comportamento dos marginais”, afirma.

A advogada Jéssica Marques, especialista em direito penal e digital, ressalta que as maiores vítimas desses golpes, atualmente, são pessoas acima de 60 anos. “O Pix se transformou em um fenômeno nacional e, óbvio, atraiu o interesse de golpistas, que se aproveitam das novas tendências do mercado para lesionar usuários desatentos”, avaliou. “Vários são os golpes aplicados, mas o procedimento de abordagem é o mesmo: repassar uma informação falsa, com aparência de regular, para atrair a vítima”, explica a advogada.

## CB.AGRO

# Demanda externa segura preço da carne

» BERNARDO LIMA\*

A conjuntura internacional é a grande responsável pelo alto preço da carne no Brasil, país que mais produz e exporta o produto, segundo o vice-presidente da Associação de Criadores de Guzerás do Brasil, Adriano Varela Galvão.

“O grande balanço da história foi o problema da peste suína na China, que provocou um rearranjo de consumo lá. Isso mudou o patamar mundial, com o consumo internacional forte e o dólar a R\$ 5. A carne é uma commodity, então, ela teve um rearranjo de preço interno em função da demanda externa e do dólar”, disse Galvão, em entrevista ao *CB.Agro*, uma parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília.

O pecuarista afirmou também que o aumento da produtividade ajudaria os produtores a manter

menores os preços da carne. De acordo com Adriano Galvão, o Distrito Federal é referência no assunto. “Brasília está se especializando muito em quebrar a curva das commodities. Se pegarmos a produção total, temos um número pequeno, mas quando você mede produção por hectare, aí Brasília dá um banho”, observou.

A falta de espaço na unidade federativa levou os pecuaristas locais a se desenvolverem na área do cuidado com a fazenda. “O DF hoje tem um problema de produção pela pequena área que temos aqui. Com trabalhos como o nosso, de seleção de gado puro, temos um valor agregado. Acredito muito mais em um mercado de Brasília especializado em genética do que na produção de carne e de leite”, disse o pecuarista.

Adriano também afirmou que

Minervino Júnior/CB/DA Press



**Adriano Galvão: consumo internacional forte e dólar caro provocaram alta do produto para o consumidor brasileiro**

o grande desafio do criador de gado hoje é a necessidade de atuar também como um agricultor “Você precisa cuidar dos pastos, dividir, adubar para aumentar a

taxa de lotação da fazenda. Assim, você consegue colocar mais animais por hectare e melhorar a produtividade.

Além do cuidado com o solo,

é importante que o pecuarista moderno consiga maior produtividade por meio do cruzamento entre raças ideais. “O guzerá é uma saída para isso, pode ser

usado no cruzamento com outra raça, o que resulta em bezerros mais pesados. Isso é o ideal, porque assim o animal chega ao ponto de abate mais cedo. A heterose entre raças é sem dúvida uma ferramenta indispensável para quem quer aumentar a produtividade.”

Adriano Galvão reconheceu que o uso irresponsável do solo por alguns produtores, como o desmatamento desregrado para a formação de pastos, leva a problemas com a falta de água. E frisou que o pecuarista que não faz o uso consciente da terra está prejudicando também a si mesmo. “Existem vários grupos, mas, sem dúvida, o consenso é de que hoje temos que melhorar a produção por hectare, e não mais ter mais hectare por fazenda. Sabemos que precisamos de água para produzir, então, temos que preservar as áreas de nascente, reservas e rios da fazenda. Quem não faz isso, está dando um tiro no pé a longo prazo.”

\*Estagiário sob supervisão de Odail Figueiredo







# Da façanha despertar

» JOSÉ ALBERTO SANTOS DA SILVA  
Articulista da Frente Negra Gaúcha

Façanha gaúcha foi convencer o país de que os arianos chegados no século 19, porque atrapalhavam o progresso da Europa, são autóctones desta terra, como se não houvesse antes nações indígenas ou negros, vindos estes já com Dom Manuel Lobo em 1680. A ciência decifra enigmas quânticos, e o gaúcho quer separar o estado do Brasil por rejeitar semelhança com outros brasileiros dos movimentos populares, como a Confederação do Equador. Se tivemos a Revolução Farroupilha, nortistas e nordestinos também tiveram a Cabanagem, no Pará; a Sabina, na Bahia; a Balaiada, no Maranhão; e Palmares, em Pernambuco/Alagoas.

A política nefasta do Poder Branco (White Power ou WP), em 500 anos de dominação, loteou a África, promoveu e justificou a escravidão, destruiu culturas indígenas, perpetuou genocídios, envenenou o planeta, saqueou culturas e terras alheias, demonizou valores diferentes dos seus para fazerem o que se tem hoje por civilização.

Gobineau quer mais, quer matar à luz do dia. Se for coisa dos maus, há solene conivência no silêncio dos bons.

Façanha negra gaúcha foi estruturar o Estado na terra dita de sobreviventes pelos extremos do clima. Outra foi Porongos, com farrapos emboscados para execução. No breu de favelas embarradas, igual senzalas, com lágrimas de sangue, meninas/mães embriagam bebês para não verem o pior da natureza. Poupam-lhes perceber convívio com ratos e baratas, com a fome que tira o sono, doenças, estupros que sofrem de policiais brancos e, quem sabe, morte. Não fora assim, não persistiria o racismo. Façanha que se ensaiou na eleição municipal de 2020, em Porto Alegre, foi deixar de eleger criminosos, não sendo mais produtos à disposição branca em prateleiras, até para casamentos. Iludidos não consideram a falta de igualdade que não temos, e outros juram não ver o preconceito que sofrem.

Façanhudos gaúchos não dizem da queixa dos negros. Porém, prisões e manicômios são reservados aos indignados, tomados por doentes ou criminosos. Após exploração dos conhecimentos ou da força de trabalho, falseiam a espiritualidade negra dos terreiros assim como tornaram loiro o Cristo dos de-



sertos. Façanhudos se dizem realizadores de créditos negros, estes, desvalorizados com a libertação, mal pagos para construírem palácios, abrirem valas, iluminar catedrais. No coma da inconsciência coletiva, vivenciam a beleza do paraíso traduzindo-o em artes.

O empoderamento rejeita a glamourização de favelas e faz a branquitude pobre-tã recrudescer o espicaçar racista ao perceber negros à frente, ameaçando-lhes a reserva de mercado. Revoltados, resistem ao genocídio da população negra. Racistas matam negros e encardidos em becos e vielas. Debaixo da desmoralização das forças regulares por facções milicianas ferve a degradação tomada por vida normal. Ao despertar, o negro desconfia de irmandades e amizades; aí, se fala de racismo reverso, para confundirem-se conceitos e ações.

O Adolfo despenteado sopra sanguinolências. Retintos capitães do mato e índios embriagados repetem que sofremos pela herança negra e indígena. Alienados cantam e dançam por julgarem-se a salvo da “solução final”. No nazismo, perguntavam: “Quem és tu, um cientista, um artista? Não! Tu és judeu”. Tal surpresa terão os condenados por uma única e disfarçada gota de sangue negro. O Adolfo suicida alega ameaça comu-

nista da China, já que não fabricamos nem papel higiênico com 30 milhões de desempregados. Representam os que perderão status pelo mal que se desenha. Contrariamente às classes que se pensam elite com base em cargos e sonegações, a elite frequenta o esgoto Brasil por satélites.

Em 400 anos de escravidão, ao mentalizar dignidade e vingança, ao alternar rezas e maldições, luz e sombra, loucura e sanidade, a coletividade negra invocou reação cósmica sem saber o que fazia. Física, emocional e mentalmente enfraquecida pela opressão, buliu luminosidade que incendeia em vez de orientar. Despertou forças que não se controlam, como Kundalini, ou o lado justiceiro de um coletivo de orixás. Abriu todos os chacras da terra a um só tempo ao confundir emoções de música de religião com batidas de diversão, para retomar a consciência de si mesma. Ao discurrir crescentemente uma realidade que lhe é própria e única, a negrada aponta para uma façanha a ser glorificada pelo bem de todos. Por essa razão, a política da Frente Negra Gaúcha (FNG) soma-se à façanha de despertar a coletividade em geral e a negra em particular para a arte de conciliar interesses antagônicos.

## O destino de Bolsonaro

» JOSÉ HORTA MANZANO  
Empresário e blogueiro

“Repórter Esso, testemunha ocular da história!” — era o mote do mais importante jornal televisivo de meio século atrás. A frase impressionava, ainda que, no fundo, não quisesse dizer grande coisa. Testemunhas da história somos todos nós, todo o tempo, por toda parte. Mesmo sem dispor, individualmente, do mesmo volume de informação daquele que “testemunhava a história”, cada um de nós também é testemunha dos fatos. Ao fim e ao cabo, nada mudou: ontem como hoje, continuamos assistindo ao desenrolar dos acontecimentos. De corpo presente.

Mas, não há que se diga, há momentos em que a gente tem impressão de que a história se acelera. Estamos justamente atravessando um deles. Momento é maneira de dizer — começou em 2018, com a subida ao trono do capitão, e continua. O brasileiro, com seu espírito criativo que deu nome ao mensalão, ao petrolão e ao rachadão, há de achar que este é um ‘momentão’. Interminável. A aceleração da história virou um torvelinho, uma espiral sem fim, que rodopia cada vez mais rápido e mais fundo. Às vezes, chega a parecer que o fundo do poço se aproxima mas, ai de nós!, tem sempre mais poço.

Muita gente anda desesperançada, quase conformada, disposta a baixar os braços e entregar os pontos. Não é o caso deste escriba. O distinto leitor há de se lembrar que, faz algumas semanas, o presidente da CPI da Covid conjecturou: “Membros do lado podre das Forças Armadas estão envolvidos com

falcatura”. Melindrados, o ministro da Defesa e os comandantes das três Forças vestiram a carapuça e ameaçaram em uníssono: “Não aceitaremos nenhum ataque leviano às instituições”. Logo a seguir, em entrevista, um calejado tenente-brigadeiro da Aeronáutica liquidou a questão com poucas palavras: “Homem armado não ameaça”.

De lá pra cá, muita água passou pelos rios do Brasil, mas a aula do tenente-brigadeiro foi daquelas que não se esquecem. Só não entendeu quem não quis. A lição é simples: golpe não se anuncia, se dá. Quem saca e não atira perde o crédito. O caminho está traçado: golpe não haverá. Se houver, não dará certo. Se, assim mesmo, desse certo, não receberia a adesão daqueles que detêm a força — os que realmente contam. E tudo iria por água abaixo.

Francamente, golpe de Estado pode combinar com republiqueta de bananas — no Brasil do século 21, fica fora de esquadro. Ser pária internacional no delírio de um chanceler doido é uma coisa; ser apartado do convívio das nações civilizadas e sofrer as sanções reservadas para os países excêntricos é outra bem diferente. Alguém disposto a pagar para ver?

Vai ficando mais e mais claro que a sede que o capitão tem de se aferrar à Presidência não deriva tanto de querer manter o poder poder, mas da paúra de ser obrigado a passar pela casa prisão. Para escapar dessa terrível etapa, só resta uma opção — e Bolsonaro sabe disso. Já veremos qual é.

As pesquisas de opinião convergem para um ponto: a rejeição a seu nome cresce. A desaprovação já batendo em 2/3 do eleitorado, e as Forças Armadas firmes no respeito aos preceitos constitucionais bloqueiam toda veleidade de golpe. Arruaça, pode até ser — golpe, que é bom, sem chance. Não se dá golpe no grito. Para botar as instituições entre parênteses, é preciso ter tanto o apoio popular quanto o dos que detêm a força. O capitão não tem nem um nem outro. Portanto, se metesse a loucura de dar passo decisivo nessa direção, estaria encomendando o camburão com destino à carceragem.

Para azar dele, ainda que desista de dar essa cabeçada, só manterá o camburão afastado até o fim do mandato, quando despirá a faixa e ficará nu, com choro e sem foro. Em decorrência da torrente de insultos que proferiu e do sem-número de inimizados que cultivou, não terá vida fácil. Indispôs-se com gente que lhe poderia ser útil. Ele só tem um caminho para evitar ser tragado por esse campo de ruínas: é compenetrar-se de que perdeu a partida. Sufocar todo delírio de golpe e começar a se reconciliar com todos aqueles a quem ofendeu. Um por um. Recolar os cacos que não estiverem esmigalhados. Vai ser duro, mas é bom começar já, porque é muito conserto para menos de ano e meio de mandato. Se assim proceder, o capitão terá chances de escapar à cadeia. E ainda pode se candidatar a uma aposentadoria tranquila em Mar-a-Lago, ao lado do amigo Trump. Nunca se sabe.

## Visto, lido e ouvido

DESDE 1960

Circe Cunha (interina) // [circecunha.df@dabr.com.br](mailto:circecunha.df@dabr.com.br)

## Aumentos tarifários de energia e respeito ao meio ambiente

Ditado conhecido diz, com propriedade, que: “É quando as águas baixam, que podemos ver quem nadava nu”. Trata-se aqui de um aforismo que, embora possa ser aplicado a diversas situações, serve como luva de pelica para a atual crise hídrica experienciada agora pelos brasileiros de modo severo, como um anúncio antecipado de maus augúrios.

O que está por vir pode ser lido por todos nas pedras que ficam no fundo dos rios e que agora estão expostas ao sol escaldante. O que as pedras dizem é que o futuro promete ainda menos água correndo sobre o leito dos rios, secas prolongadas e uma saudade do tempo em que os rios corriam fartos em águas cristalinas e com peixes diversos.

O que estamos fazendo com o mundo à nossa volta e com o nosso território não pode ser nominado por expressões civilizadas. A baixa severa e histórica de muitos rios do nosso país, como é caso do Rio Paraguai, responsável por banhar com suas águas uma área pantanosa de 195 mil km<sup>2</sup> e por onde é escoada grande parte da soja que o agronegócio exporta para países como a China para a engorda de suas manadas de porcos, acende a luz vermelha para os riscos que esse tipo de agricultura causa ao nosso meio ambiente.

A baixa desse importante curso d’água expõe a nudez moral e ética de todos aqueles que, direta e indiretamente, estão provocando o assoreamento e a seca do Rio Paraguai, destruindo o riquíssimo bioma do Pantanal em busca de lucros fáceis para uma pequena minoria de falsos agricultores, enfeitados pela cor esverdeada dos dólares. Os verdadeiros agricultores são aqueles que respeitam o meio ambiente e a variedade de vida da flora e da fauna, pois sabem que é desse complexo sistema que retiram o sustento para si e para os seus.

Está nu, portanto, nessa tragédia, o atual governo, que assiste inerte às maiores queimadas já ocorridas no Pantanal e que, ao se posicionar cegamente ao lado do agronegócio, como salvação da balança comercial do país, empreendeu um desmonte completo de todos os órgãos de fiscalização e controle do meio ambiente e ainda colocou no comando da questão um ministro apontado em todo o planeta como inimigo declarado do meio ambiente.

Um sobrevoo em algumas regiões dentro da Bacia do Rio Paraguai dá mostras do desastre ambiental que aquela parte do país vem sofrendo, o que pode prenunciar mais um período de enormes queimadas para o Pantanal, demasiado devastado pelos incêndios ocorridos no ano passado. O mais incrível é que não se ouve qualquer alerta por parte das autoridades, devidamente avisadas antecipadamente da iminência desses desastres. Trata-se, aqui, de uma situação anunciada e, mais uma vez, ignorada.

Em algumas regiões, a profundidade do Rio Paraguai chega a menos de 40 centímetros, uma situação impensável até pouco tempo, quando se sabe que esse Rio é um importante corredor fluvial para embarcações de todo tipo. A situação do Rio Paraná, onde deságua o Paraguai, também é crítica e compromete outros países limítrofes do Brasil.

A crise hídrica, ao mostrar na prática os estragos provocados por uma agricultura depredativa sobre o meio ambiente, impactando a fauna e a flora ao longo de nossos principais cursos d’água, chega ao consumidor na forma de alta de preços, sobretudo na geração de energia por hidrelétricas. Talvez os apagões que se anunciam no fornecimento de energia e na elevação tarifária desse insumo possam fazer as autoridades entenderem que isso é apenas parte de um problema muito mais complexo e que tem seu início no respeito ao meio ambiente.

### »»A frase que foi pronunciada

“Às vezes, não enfrentamos o que está acontecendo em nosso mundo, seja uma crise de água ou uma crise da terra, porque é um pouco assustador e doloroso. Assim como não queremos enfrentar as partes de nós que são um pouco desconfortáveis ou doloridas. Temos que enfrentar os dois e amar os dois para que possamos curar os dois.”

Alysia Reiner

### Neoenergia

» Vale a pena algum diretor da própria empresa ligar para o número 116, de preferência entre 18h e 19h, para ver como está o atendimento ao público. Uma lástima.

### Curiosidade

» Para quem não sabia, um deputado federal cearense anunciou no plenário que a deputada Alice Portugal estava ao lado de sua madrinha, a deputada Jandira Feghali.

### Prata da Casa

» Brilha, com um currículo invejável, o nosso Néviton Barros, músico extremamente talentoso. Como doutor, faz parte do quadro, como professor-adjunto de Estudos Corais e diretor do Coro da Faculdade Muhlenberg College. A frase de vida de Néviton é: “Se você pode ser qualquer coisa nesse mundo, comece sendo gentil”.

### »»História de Brasília

A iluminação da pista de alta velocidade, no subsolo da Rodoviária, está deficiente demais. Há trechos de mais de cinquenta metros sem uma única lâmpada acesa. Todas queimadas.  
(Publicada em 7/2/1962)

A vulnerabilidade é duas vezes maior quando comparada à dos infectados pela cepa Alfa, mostra pesquisa com mais de 40 mil pacientes

# Delta pode dobrar risco de internação



CORONA VIRUS

A covid-19 provocada pela variante Delta do Sars-CoV-2 dobra o risco de hospitalização, se comparada à infecção causada pela cepa Alfa, que foi identificada antes por cientistas. Pesquisadores britânicos chegaram a essa conclusão após avaliar dados médicos de mais de 40 mil pessoas que testaram positivo para a enfermidade. Segundo os autores do trabalho publicado na revista *The Lancet*, os dados obtidos reforçam a necessidade de vacinação da população e da atenção aos possíveis impactos na estrutura de saúde em decorrência do avanço da forma mais transmissível do coronavírus.

A equipe analisou informações médicas de 43.338 infectados na Inglaterra, entre o período de 29 de março e 23 de maio de 2021, incluindo informações sobre o estado de vacinação, a necessidade de atendimento de emergência e a admissão hospitalar. Os pesquisadores colheram amostras sanguíneas de todos os voluntários e submeteram o material a um sequenciamento do genoma completo para confirmar a variante responsável pela infecção.

Observou-se uma taxa mais alta de casos provocados pela variante Alfa (80%), identificada, pela primeira vez, no Reino Unido, em comparação à Delta (20%), cujos primeiros casos surgiram na Índia. “Embora a proporção de casos Delta na época em que fizemos o estudo tenha sido de apenas 20%, ela cresceu nos meses seguintes e passou a representar cerca de dois terços dos novos casos de covid-19 registrados no país, ultrapassando a Alfa e se tornando a variante dominante na Inglaterra”, detalham os autores.

Silvio Ávila/AFP - 11/3/21



Segundo os autores, avanço dessa variante, que é mais transmissível, pode sobrecarregar sistemas de saúde



**É essencial reduzir as chances de doença grave provocada pela variante Delta, e nós vamos conseguir isso com a vacina**

Anne Presanis, pesquisadora da Universidade de Cambridge e uma das autoras do estudo

Após uma análise estatística ampla — que levou em conta os fatores já conhecidos por afetar a suscetibilidade à forma grave da covid-19, incluindo idade, etnia e estado de vacinação —, os pesquisadores descobriram que o risco de ser internado em um hospital era mais do que o dobro em decorrência da infecção pela Delta, em comparação à Alfa (aumento de 2,26 vezes). Considerando o risco de internação e o de necessidade de um atendimento de emergência, o risco é 1 vez e meia maior.

“Esse estudo confirma suspeitas de que as pessoas infectadas com Delta

são, significativamente, mais propensas a necessitar de hospitalização do que aquelas com Alfa, algo que ainda não havia sido observado em um estudo detalhado”, enfatiza, em comunicado, Gavin Dabrera, um dos principais autores do estudo e epidemiologista consultor do Serviço Nacional de Infecção e Saúde Pública da Inglaterra.

## Não vacinados

Outro dado interessante obtido na análise reforça a necessidade de completar a vacinação contra a covid-19 para evitar a infecção por qualquer variante do Sars-CoV-2. No estudo, apenas 1,8% dos casos de covid-19 (com qualquer uma das cepas) havia recebido o regime completo da vacina. Por outro lado, 74% dos casos não foram vacinados e 24% foram parcialmente vacinados.

“Já sabemos que a vacinação oferece excelente proteção contra a Delta e, como essa variante é responsável por mais de 98% dos casos de covid-19 no Reino Unido atualmente, é vital que aqueles que não receberam duas doses do imunizante o façam o mais rápido possível”, fr-

isa Dabrera. “Também é importante que, ao apresentar sintomas da doença, a pessoa fique em casa e faça um teste de PCR o mais rápido possível”, completa.

Os autores ponderam que há limitações no estudo. Eles não tiveram acesso a informações sobre as condições de saúde preexistentes dos pacientes, o que afeta a vulnerabilidade à covid-19. Além disso, há o risco de ocorrência de variáveis não controláveis, como a ocorrência de mudanças na política de internação em hospitais durante o período de análise.

Apesar dos entraves, eles enfatizam que a pesquisa é mais uma prova da importância da vacinação. “Nossa análise destaca que, na ausência de vacinas, qualquer surto Delta representará um fardo maior para a saúde do que uma epidemia Alfa. A imunização completa é crucial para reduzir o risco de um indivíduo ser internado. É essencial reduzir as chances de doença grave provocada pela variante Delta, e nós vamos conseguir isso com a vacina”, afirma Anne Presanis, uma das autoras do estudo e pesquisadora da Unidade de Bioestatística da Universidade de Cambridge.

## China retém dado “crucial”, diz Biden

Após ter acesso a um relatório de inteligência que não desvendou como surgiu o Sars-CoV-2, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, acusou a China de reter “informação crucial” que ajudaria a resolver a questão. “Há informação crucial sobre as origens desta pandemia na República Popular da China, mas, desde o início, as autoridades do governo chinês têm trabalhado para impedir que pesquisadores internacionais e membros da comunidade global de saúde pública tenham acesso a ela”, declarou.

O documento foi entregue na terça-feira ao presidente americano e conclui que o coronavírus não foi desenvolvido “como uma arma biológica” e que, “provavelmente”, não foi projetado geneticamente. Porém a equipe de inteligência americana segue dividida quanto a como ocorreu o primeiro caso de infecção. Há a tese de que ele se deu por exposição natural a um animal contaminado e a de que se tratou de um acidente de laboratório.

Quatro agências de inteligência e o Conselho Nacional de Inteligência dos EUA acreditam, com “um baixo grau de confiança”, que a hipótese animal é a mais provável. Outra agência do país considera, com “um nível moderado de confiança”, que a tese de um vazamento de laboratório é a mais plausível. Há ainda outras três instituições que não comentam sobre as duas possibilidades. Dessa forma, o documento entregue a Biden relata que os serviços de inteligência são considerados “incapazes” de fornecer uma explicação mais definitiva sobre a origem do coronavírus sem ter acesso a novas informações fornecidas pelo governo chinês.

## » Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Jonathan Nackstrand / AFP - 17/8/19



## » SEGUNDA-FEIRA, 23 CHUVA INCOMUM NA GROENLÂNDIA

O instituto meteorológico dinamarquês divulgou um fenômeno raro na calota polar da Groenlândia, ocorrido no meado do mês. Segundo o monitoramento, choveu na área, a mais de 3 mil metros acima do nível do mar. Segundo o Centro de Dados de Neve e Gelo dos Estados Unidos (NSIDC), a precipitação foi observada por várias horas em 14 de agosto na estação americana Summit. “A chuva pode cair apenas se a temperatura estiver acima, ou ligeiramente, abaixo de 0°C. Portanto, essa é uma situação extrema, porque pode ser que nunca tenha acontecido”, disse Martin Stendel, pesquisador do DMI. “É provável que seja um sinal do aquecimento global”, acrescentou. As temperaturas estavam um pouco acima de 0°C, o que significa que a neve está derretendo e volta a congelar para virar gelo. De acordo com o especialista, esse fenômeno aconteceu apenas nove vezes nos últimos 2 mil anos e, dessas, três ocorreram na última década (2012, 2019 e 2021).

## » TERÇA-FEIRA, 24 RÚSSIA ADIA MISSÃO ESPACIAL

A Rússia anunciou o adiamento do lançamento de sua sonda Luna-25 por causa de um problema com o sistema de descida. Inicialmente programada para acontecer em outubro e depois reprogramada para 2022, a missão será a primeira do tipo, por parte de Moscou, desde os anos 1970. Segundo especialistas, trata-se de um golpe muito duro para as ambições russas no páreo na nova corrida à Lua. A agência espacial americana (Nasa) planeja enviar astronautas para o satélite terrestre em 2024. Alexander

Shirkhakov, diretor da NPO Lavochkin, empresa que desenvolve a sonda Luna-25, explicou que o adiamento se deve a “certos problemas detectados durante os testes”. Ele mencionou, especificamente, a necessidade de “desenvolver um sistema de aterrissagem lunar com segurança absoluta”. O projeto Luna-25 é o primeiro passo de uma série de missões russas, que têm como objetivo instalar uma eventual base em órbita, ou mesmo sobre a superfície lunar, construída em conjunto com a China.

## » QUARTA-FEIRA, 25 PTEROSSAURO BRASILEIRO DE 115 MILHÕES DE ANOS

Apreendido numa operação da Polícia Federal em 2013, quando estava prestes a ser levado para a Europa e negociado com colecionadores, um fóssil de pterossauro, após oito anos de estudo, mostrou-se um dos mais completos da família Tapejaridae em todo o mundo. O *Tupandactylus navigans*, segundo os especialistas, viveu há aproximadamente 112 milhões de anos (no período do Cretáceo), na área onde se localiza a Baía do Araripe, entre Ceará, Pernambuco e Piauí. O fóssil foi descrito por uma equipe liderada

pelo paleontólogo Victor Beccari, da Universidade de São Paulo, em um artigo científico publicado na revista americana *Plos One*. O trabalho foi realizado em parceria com a Universidade Federal do Pampa, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do ABC e da Universidade Nova de Lisboa, em Portugal. Para o estudo, os especialistas usaram uma tomografia do fóssil e construíram um modelo 3D do animal, que tinha uma grande crista na cabeça. Acredita-se que, por esse motivo, o *T. navigans* era incapaz de voos longos.

## » QUINTA-FEIRA, 26 OCEANOS MODIFICADOS

Entre 35,6% e 95% dos climas superficiais dos oceanos do século 20 — definidos pela temperatura das águas superficiais, pH e concentração do mineral aragonita — podem desaparecer até 2100. Isso dependerá das emissões de gases de efeito estufa no século 21, segundo a um estudo publicado em *Scientific Reports*. Os autores, da Universidade do Nordeste de Boston, modelaram climas oceânicos por três períodos: início do século 19 (1795–1834), fim do século 20 (1965–2004) e o fim do século 21 (2065–2104). Então, compararam esses climas modelados em vários locais usando dois cenários de emissão: o primeiro, com o pico de emissões em 2050; e o segundo, em 2100. Nos dois casos, o ápice é seguido por aumentos lentos. As comparações mostraram que alguns climas oceânicos dos séculos 19 e 20 não poderão mais ser encontrados em meados do 21. Em 2100, 10% a 82% da superfície do oceano pode experimentar temperaturas mais altas, pH mais ácido e menor saturação de aragonita, um mineral que os corais e outros organismos marinhos usam para formar conchas.

**HABITAÇÃO /** Suspeitos têm passagens pela polícia por tráfico de drogas, porte de armas e homicídio. Crimes de apropriação indevida representam desafio para o poder público. Em 2020, terrenos ocupados ilegalmente corresponderam a 4,3% da área do DF

# Ação contra grilagem termina com seis presos

» ANA ISABEL MANSUR

Problema antigo no Distrito Federal, a apropriação indevida de terras permanece como crime de difícil combate. Ontem, seis integrantes de uma quadrilha especializada em grilagem e extorsão foram presos, no âmbito de uma operação deflagrada pela 8ª Delegacia de Polícia (SIA). O grupo agia na Estrutural e em áreas do Assentamento 26 de Setembro. Além dos crimes relacionados a loteamentos, os detidos tinham envolvimento com tráfico de drogas, porte de arma, roubo e até assassinatos ou tentativas de homicídio.

A ação durou cerca de 16 horas. Todos os suspeitos moravam na Estrutural. Por meio de ameaça, eles expulsavam a população de casa e invadiam os lotes. Depois, vendiam os imóveis e terrenos para novas vítimas, que compravam as propriedades acreditando estar em áreas regularizadas. A quadrilha conseguia enganar os clientes porque falsificava documentos, como escrituras públicas e certidões de cessão de direitos. “(A ação) era sempre com ameaça. A partir de um crime em julho, avançamos na apuração e pedimos ao Judiciário nove mandados: quatro de prisão, além de cinco de busca e apreensão. Todos foram cumpridos hoje (ontem)”, detalha a delegada Jane Klebia, chefe da 8ª DP.

Em 8 de julho, a quadrilha invadiu uma casa e expulsou a moradora do imóvel. Depois, vendeu a propriedade em uma rede social. Os compradores desembolsaram R\$ 85 mil e dois veículos, ainda não recuperados pela polícia. Nos endereços visitados na operação de ontem, os investigadores encontraram cocaína, crack, computadores, telefones, R\$ 2 mil em espécie e documentos. Dois integrantes da organização criminosa estão foragidos.

A ocupação irregular de terras persiste no DF, ao menos, desde o fim do século 19, segundo o advogado de direito urbanístico Fernando Carvalho Dantas. Os registros da ação de grileiros no Planalto Central remontam a um período em que a delimitação da unidade federativa não existia. O especialista argumenta que, atualmente, a penalidade para esse tipo de crime é relativamente baixa, o que acaba por incentivar a prática. “No passado aconteceu, e o Estado foi leniente. Mas, até hoje, não se tem estrutura para manter a fiscalização. A grilagem é um crime contra a ordem urbanística cuja penalidade é baixa em relação ao ganho (para quem comete). É um problema que recai sobre toda a sociedade e gera uma série de consequências imprevisíveis”, ressalta.

Para Marcelo Sayão, advogado na área de direito imobiliário, falta acompanhamento das autoridades e endurecimento das punições. “O grileiro não é penalizado ao fim do processo. Ele é preso preventivamente, mas ganha liberdade para responder”, pontua. Outra preocupação de Marcelo envolve crimes comumente associados à apropriação indevida de terrenos, como de organização criminosa, delitos ambientais e estelionato. Uma das saídas, segundo Marcelo, passa pelo desenvolvimento de políticas públicas habitacio-

PCDF/Divulgação



Grupo expulsava moradores de casa, sob ameaça, invadia imóveis e vendia terrenos com documentos falsificados. Dois continuam foragidos

## » Três perguntas para

Alan Rosseto, delegado da Dema

### Há diferença entre grilagem de terras e parcelamento irregular?

O termo “grilagem” está mais vinculado à invasão de terras alheias para fins de apossamento e uso. O parcelamento se limita, em linhas gerais, à divisão do terreno para fins de edificação e posterior venda, tornando-as áreas urbanas. Ele exige uma série de procedimentos prévios, como autorizações e licenciamentos. Sem esses documentos ou com a desconformidade deles, haverá crime. Não são expressões sinônimas: alguém pode invadir e se apossar, agindo como grileiro, e parcelar depois.

### Quais os impactos disso para a vida da população?

O parcelamento exige inúmeras autorizações e licenças justamente para que ocorram em áreas que possibilitem tal empreendimento, de forma que a realização (de obras) sem observar condições pode afetar diretamente o meio ambiente e, consequentemente, a qualidade de vida. O parcelamento pode ocorrer em área cujo terreno, por natureza, não permite edificações, o que pode acarretar problemas futuros de engenharia, arquitetura e de segurança para os moradores.

### O comprador também pode ser responsabilizado?

Não pela compra em si, mas pela formalização e pelo registro do contrato de venda. A compra de lotes irregulares pode ensejar responsabilidades. Quem compra, além de incentivar financeiramente e fomentar atividade criminosa, corre risco de perder a propriedade. Há possibilidade de não haver regularização e de o local ser alvo de fiscalizações ou até de derubadas por parte da administração pública, mesmo habitado. Além dos prejuízos financeiro, emocional e familiar, a ação colabora, muitas vezes, para o agravamento de problemas ambientais.

## Operações por região administrativa

Confira quais áreas do Distrito Federal mais receberam ações de desobstrução de invasões em áreas públicas em 2020, com obras irregulares e parcelamentos.



Fonte: DF Legal

nais, como formação de novos bairros ou construção de moradias populares. Ele lembra que a sociedade civil tem papel no combate à prática: “Antes de comprar qualquer imóvel, é preciso procurar um advogado para ter respaldo sobre a situação do local em questão, com tutela do Estado e da Justiça. Há muitas áreas em fase de regularização e, portanto, passíveis de compra e venda”, destaca.

### Desobstrução

Dados da Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) revelam que ocupações irregulares alcançaram 2,5 milhões de metros quadrados em 2020 — o que corresponde a 4,3% da área do Distrito Federal. No primei-

ro semestre deste ano, o total chegou a 500 mil m². De janeiro a julho, as ações de fiscalização resultaram em 3.022 autos de apreensão, embargo, infração, interdição e notificação, além de intimação demolitória ou descumprimento dela e ações fiscais. No mesmo período do ano passado, essa quantidade chegou a 8.769 (leia Ações em obras).

Quanto à desobstrução de construções e ocupações em áreas públicas ou de parcelamento irregular, houve 495 ações da DF Legal no primeiro semestre deste ano e 584 no mesmo período de 2020. Essas medidas incluem remoção de cercamento, de edificações de alvenaria ou madeira e daquelas não regularizáveis. A pasta atribuiu a queda nos resulta-

dos ao deslocamento das equipes para reforçar os trabalhos de fiscalização do cumprimento das medidas de proteção contra a covid-19.

Em 2020, Vicente Pires foi a região administrativa com mais ações de desobstrução (62), que envolveram obras irregulares e parcelamento de terras. Na sequência, aparecem Riacho Fundo 1 (49) e Gama (45). Neste ano, até junho, o Plano Piloto liderava o ranking, com 34 operações, seguido pelo Riacho Fundo 2 (23), Taguatinga e Vicente Pires dividem a terceira colocação (19). A secretaria atua por meio de monitoramento via satélite. Para denunciar, a população pode usar os canais Disque 162 ou [ouvidoria.df.gov.br](mailto:ouvidoria.df.gov.br). A Polícia Civil também recebe informações, pelo telefone 197.

## » Ações em obras\*

| Fiscalização |       |
|--------------|-------|
| 2020         | 2021  |
| 8.769        | 3.022 |

| Desobstrução |      |
|--------------|------|
| 2020         | 2021 |
| 589          | 495  |

Fonte: DF Legal  
\*Dados referentes ao período de janeiro a julho

## Prejuízos ao meio ambiente

A Polícia Civil atua na coibição de invasões de terras por meio da Delegacia de Combate à Ocupação do Solo e aos Crimes contra a Ordem Urbanística e o Meio Ambiente (Dema). De janeiro a agosto deste ano, os agentes prenderam 25 pessoas em flagrante por parcelamento irregular do solo ou danos à natureza. Quando necessário, a unidade especializada atua em parceria com Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal).

Delegado da Dema, Alan Rosseto comenta que a prevenção à prática enfrenta dificuldades, devido às particularidades desse tipo de delito. “Existe atividade de monitoramento, mas, pela natureza do crime, por ser feito de forma bastante furtiva e oculta, a prevenção é muito difícil, até porque a delegacia atua em todo o DF. A prevenção eficaz, além de não ser o perfil da Polícia Civil, de maneira geral, é dificultada por isso. Via de regra, portanto, a atuação é mais repressiva”, comenta.

Presidente da Comissão de Direito Urbanístico e Regularização Fundiária da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF), Juliana Santos Lucas considera que os problemas do desenvolvimento urbano no Brasil repercutem desde os tempos da colonização. Por isso, ela defende a separação da grilagem de questões fundiárias que surgiram em razão dos “processos incompletos de desapropriação e da indefinição dos limites de terras no DF”. “É uma questão complexa. As ocupações irregulares cresceram devido à deficiência do Estado na promoção de medidas efetivas de gestão e fiscalização, bem como à inexistência de uma política habitacional ampla e inclusiva, para além daquelas de interesses imediatistas e populistas”, avalia.

A falta de planejamento resulta, segundo ela, em um crescimento urbano desordenado. “Isso significa mais problemas à mobilidade urbana, à saúde, à segurança. Além do mais, temos as questões ambientais, como desmatamento, destruição de nascentes, morte de animais, assoreamento e ocupações de locais de risco. Tudo isso acontece quando uma terra é grilada. Em áreas de baixa renda, principalmente, algumas de proteção ambiental, ainda há muitas ocupações. Esse é um problema crônico na capital federal”, completa.

Colaborou Pedro Marra



# EIXO CAPITAL

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA / carlosalexandre.df@dabr.com.br

## Como os deputados do DF veem a PEC 32

A reforma administrativa desperta especial interesse da bancada brasiliense na Câmara dos Deputados, considerando a proximidade dos parlamentares com o dia a dia do serviço público, antes mesmo de ocuparem um cargo no parlamento. Boa parte dos parlamentares eleitos por Brasília são contrários às mudanças em discussão na Proposta de Emenda Constitucional 32. Apesar dos acenos do governo Bolsonaro de que a reforma não atingirá os direitos dos atuais servidores, o assunto provoca posicionamentos veementes. Celina Leão foi direto ao ponto. “Vou votar contra a PEC 32. Tenho três mandatos. Eu acredito em um Estado onde o servidor tenha estabilidade para fazer o que é correto”, disse a integrante do PP, partido que integra a base aliada do Planalto e tem um ministro palaciano, o senador Ciro Nogueira.

### Mais governança

Professor Israel Batista (PV) é um dos deputados mais empenhados no debate da reforma administrativa. Em debate recente na Câmara, ele defendeu que a estabilidade dos servidores favorece a governança. “Onde você tem servidor estável concursado, você tem índice geral de governança bom”, comparou. Israel Batista observou que os piores índices de governança se encontram nos municípios com o menor percentual de servidores concursados e estáveis.

### Caso de família

Luis Miranda (DEM) tem motivos pessoais para defender pontos como a estabilidade do servidor. “O que tentaram fazer com o meu irmão é a maior prova de que essa reforma só irá aumentar a corrupção no país”, contou o co-autor das denúncias que culminaram na suspensão da compra da vacina Covaxin pelo Ministério da Saúde. Luis Ricardo Miranda, irmão do parlamentar, é servidor concursado do Ministério da Saúde.

### Sem regalias

Paula Belmonte (Cidadania) é favorável à PEC, mas faz importantes ressalvas. “Minha maior crítica à PEC 32 é que ela não vai atingir futuros magistrados, parlamentares e membros do Ministério Público. São estes justamente os servidores que mais gozam de regalias que deveriam ser extintas. Defendo o fim de todos os privilégios. Por isso, em complemento à PEC 32, apresentei propostas para acabar com supersalários e férias de 60 dias para servidores de todos os poderes”, complementou.

### Teto é teto

A possibilidade de uma resolução do Conselho Nacional de Justiça resolver o impasse dos precatórios para o governo federal parte do princípio de que esses pagamentos judiciais constituem uma despesa primária. Como as despesas primárias do governo estão submetidas ao teto de gastos, não haveria sentido em permitir que precatórios ultrapassem o limite estabelecido pela Emenda Constitucional de 2016.

### Previsibilidade

Na avaliação de simpatizantes da ideia, entre os quais o ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU), essa regra é mais transparente porque o precatório que chegar após ultrapassado o teto será remanejado e quitado no ano seguinte. Isso dá previsibilidade e transparência.

### Três cabeças

Um senador e dois deputados por Brasília foram selecionados para lista dos parlamentares mais influentes do Congresso Nacional, segundo o levantamento divulgado ontem pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). A lista dos “Cabeças” do Congresso destaca a atuação dos indicados em debates, votações e articulações no Parlamento. Veja o que eles comentaram ao *Correio* sobre a premiação.

Ed Alves/CB/D.A Press - 24/5/21



Senador Izalci Lucas (PSDB)

“Educação, ciência, tecnologia e inovação são algumas das áreas em que mais me empenho em conseguir recursos, mas saúde e segurança pública também. Crédito isso (estar entre os 100) ao trabalho que tenho feito para o desenvolvimento do DF. Como senador, me preocupo com as pessoas desamparadas e desassistidas”.

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press - 0/7/18



Deputada Erika Kokay (PT)

“É uma alegria e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade. Vivemos um momento delicado da política nacional, que exige luta, resiliência e grande capacidade de diálogo para enfrentar um governo autoritário e uma agenda de retrocessos. Nossa prioridade é defender a democracia, a liberdade e os direitos”.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 15/6/21



Deputado Israel Batista (PV)

“Estou muito feliz por ter sido indicado. É uma avaliação importante que se faz do Congresso Nacional. Ocupar essa posição no meu primeiro mandato, para mim, é motivo de muita satisfação e de certeza de que o trabalho está sendo feito com dedicação e boa vontade”.

### 100% Digital

O Tribunal de Justiça do DF avança no projeto Juízo 100% Digital, que tem a finalidade de permitir ao cidadão ter acesso à Justiça sem a necessidade de procurar um fórum. Integram essa lógica a realização de atos processuais por meio eletrônico e a realização de audiências por videoconferência. Todas as unidades de primeiro grau do TJDF já funcionam no modelo 100% Digital.

### Mais celeridade

Segundo a corregedora da Justiça do DF, desembargadora Carmelita Brasil, “a adoção do Juízo 100% Digital visa propiciar maior celeridade, segurança e economia processual mediante o uso da tecnologia, evitando-se os atrasos e os custos decorrentes da prática de atos físicos ou que exijam a presença das partes nos Fóruns”.

Divulgação



### Estudando no Reino Unido

Melanie Hopkins (c), encarregada de Negócios da Embaixada Britânica, recebeu os novos alunos do Chevening de Brasília e região na noite da última quinta-feira. Trata-se de um programa global de bolsas para mestrado, oferecido pelo governo britânico. Para o período de 2022/2023, as inscrições estão abertas até 2 de novembro. Mais informações no <https://www.chevening.org/scholarship/brazil/>

### Emérita na UnB

Vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e com uma carreira dedicada às ciências sociais, Fernanda Sobral é a mais nova professora emérita da Universidade de Brasília. Entre outras atividades acadêmicas, a professora contribuiu para as áreas de sociologia da educação e da ciência. Teve papel importante para a consolidação de iniciativas como os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) e o programa Ciências sem Fronteiras.

Acompanhe a cobertura da política de Brasília em @correio

**SEGURANÇA** / Cartões-postais da cidade, como a Igrejinha e a Praça dos Orixás, são alvo de criminosos, responsáveis por pequenos roubos e ações ligadas à discriminação religiosa. PMDF destaca que Brasília tem patrulhamento 24h por dia

# Entre furtos e intolerância

» EDIS HENRIQUE PERES

pela terceira vez furtada em menos de um ano, a situação da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, da 307/308 Sul reflete a sensação de insegurança dos moradores e visitantes do templo. Esse problema se repete em outro ponto do Distrito Federal: a Praça dos Orixás, na Prainha, que teve a escultura de Ogum queimada na noite da última quinta-feira. Sem uma vigilância adequada, esses locais são alvo de criminosos e de intolerância religiosa, respectivamente.

A reportagem do *Correio* visitou, na tarde de ontem, esses dois cartões-postais e também a Torre de TV. Apenas na Torre havia a presença de uma equipe da polícia. No entanto, a Igrejinha e a Prainha, segundo visitantes, não recebem a mesma atenção.

Para o segurança da Igrejinha, José Antônio Souza, 34 anos, falta monitoramento no local. “Costumo chegar aqui por volta das 14h, fico até as 21h, a não ser que tenha casamento, aí fechamos mais tarde. Mas aqui só veio patrulha depois do último roubo. A polícia

Carlos Vieira/CB/D.A Press



José Antônio, na Igrejinha: “Falta realmente vigilância no local”

só ficou por dois dias, depois, não apareceu. Falta realmente vigilância no local”, destaca José.

O porteiro Antônio Medeiros, 53, trabalha em um prédio na quadra da Igrejinha há 38 anos, e explica que o problema, ao contrário do pensamento de alguns, não é devido aos moradores de rua. “Estou aqui todo esse tempo e houve períodos com muitos moradores de rua por aqui, e te digo que não havia assaltos como tem hoje.

Acho que é questão de criminalidade mesmo”, diz.

A babá Regiane Aparecida, 33, conta que fica sempre atenta quando desce com o bebê para a praça da Igrejinha. “Fico prestando atenção e, se vejo alguém que parece mal-intencionado, evito passar perto, volto para o apartamento. É o jeito de a gente se proteger. O problema é que não há policiamento suficiente para inibir esse tipo de ação aqui perto”, alerta.

Minervino J?nior/CB/D.A Press



Polícia investiga responsáveis por queima da escultura de Ogum no Lago

A falta de vigilância é o mesmo problema relatado na Prainha. A Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou Contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência (Decrin) investiga o caso de depredação a escultura de Ogum. Os autores do crime podem pegar até 6 anos de prisão.

Questionada sobre as ocorrências nos dois locais, a Polícia Militar do DF (PMDF) ressaltou,

em nota, que patrulha diariamente as quadras da Asa Sul. “Reiteramos que os criminosos esperam o melhor momento para agir. Neste caso, a PMDF orienta aos moradores e comerciantes da quadra para que procurem o batalhão da área para falar sobre as demandas de segurança. No mais, informamos que a PMDF tem prendido diariamente, porém na mesma velocidade, muitos infratores têm sido liberados durante audiências.

cias. Todo o DF recebe policiamento de forma ininterrupta, ou seja, 24h por dia”.

### Tranquilo

Dos locais visitados pelo *Correio*, a Torre de TV apresenta a melhor sensação de segurança para os visitantes e comerciantes da região. Márcia Dias da Silva, 40, frequenta o local desde a infância, acompanhando o pai que era pipoqueiro. Agora, é ela que vende o produto. “Aqui é muito tranquilo. Tem patrulhamento e, quando começa a escurecer, eles ligam as luzes. Nunca vi relato de problemas”, conta.

A frequentadora do lugar Eneida Alves dos Santos, 35, compartilha da mesma sensação de segurança. “Aqui, na região central do DF, costuma ser mais monitorado. Falta esse controle em outros locais, como na minha cidade, em Taguatinga. Lá eu me sinto insegura”, afirma. Thiago Lima, 31, morador do Guará, aproveitou a tarde de sexta-feira para visitar o ponto turístico. “Nesse horário (16h40), acho bem tranquilo. Tem fluxo de gente passeando por aqui, então não vejo perigo”, avalia.



Manoel Pafiadache aceitou o convite do governador Ibaneis Rocha (MDB) para ser o gestor da secretaria. Até então, o militar da reserva atuava no Instituto de Cardiologia. Mais de 2 milhões de moradores da capital tomaram a primeira dose das vacinas

# General assume Saúde do DF

Renato Alves / Agência Brasília



**A gente precisa de alguém que tenha força na união e no trato de equipes. Temos que trazer uma cara nova para a saúde"**

**Ibaneis Rocha,**  
governador do DF

**Chego à equipe para agregar e ajudar. É assim que vamos enfrentar essa situação"**

**General Manoel Pafiadache,**  
secretário de Saúde do DF

» SAMARA SCHWINGEL  
» EDIS HENRIQUE PERES

Após cinco nomes serem anunciados em menos de 24 horas como possíveis gestores da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o governador Ibaneis Rocha (MDB) optou pelo general do Exército Manoel Luiz Narvaz Pafiadache, 68 anos. O militar da reserva, que atuava como superintendente executivo do Instituto de Cardiologia do DF (ICDF), foi oficializado no comando da Saúde por meio de nomeação publicada em edição extra do *Diário Oficial do DF* de ontem. Segundo o chefe do Executivo local, o novo secretário tem experiência na área e pode auxiliar na resolução de problemas da pasta.

Em coletiva realizada ontem para anunciar o nome do general Pafiadache, Ibaneis destacou que há cinco pontos que devem receber mais atenção da nova gestão: contratação de pessoal qualificado, compra de insumos, melhoria na infraestrutura, pagamento de débitos da pasta e credibilidade da gestão para com os cidadãos. "Estamos atuando em todas as áreas para que a gente possa melhorar, virando a chave, a saúde do Distrito Federal, tirando a população do sufoco. Temos que trabalhar todos esses eixos e resgatar a credibilidade do sistema de saúde", disse o chefe do Executivo local.

Ibaneis lembrou que o momento na saúde é delicado e afirmou que o novo secretário tem boa capacidade de liderança, com histórico em altos cargos na pasta. "Ele é uma pessoa que tem larga experiência na saúde pública do DF. A gente precisa de alguém que tenha força na união e no trato de equipes. Temos que trazer uma cara nova para a saúde", detalhou o governador. Apesar disso, ele ressaltou que a saída de Osnei Okumoto não tem relação com uma insatisfação por parte do emedebista. "Osnei conseguiu tocar durante um bom período a área da saúde. E vai ajudar o general Manoel Pafiadache nessa transição. Ele (Osnei) passou a manhã toda aqui, na secretaria, dando os elementos para as tomadas de decisões", frisou.

O governador explicou o motivo de não ter seguido o plano de acumular o cargo de chefe do Executivo com o de secretário. "Eu precisava de alguém para assinar os processos dentro da secretaria para o prosseguimento dos serviços. Não é que eu desisti. Semana que vem, na segunda, terça, quarta e sexta vou atuar aqui", adiantou. Ele garantiu que vai acompanhar de perto as ações da Saúde. "É um compromisso meu com o general para que a gente tenha uma integração muito grande e leve resultados mais rápidos ao DF", completou. Pafiadache disse que o desafio é grande, mas que está preparado. "Chego à equipe para agregar e ajudar. É assim que vamos enfrentar essa situação", ressaltou.

Pafiadache é o quarto secretário de Saúde da gestão atual. Osnei foi o escolhido para assumir a pasta no início do mandato de Ibaneis, em 2019. Ele ficou até março de 2020, quando, segundo a exoneração publicada no *Diário Oficial do DF* da época, saiu a pedido. O até então diretor do Instituto de Gestão Estratégica do Distrito Federal (Iges-DF) Francisco Araújo Filho assumiu interinamente e, depois, foi efetivado.

Francisco teve a nomeação publicada em meio à crise pandêmi-

## Conheça o secretário

Pafiadache incorporou as fileiras do Exército em fevereiro de 1973, na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, Rio de Janeiro, onde foi declarado aspirante a oficial da arma de Infantaria em dezembro de 1976. Fora da força, ele atuou como chefe da Segurança da Presidência da República, no Governo de

Fernando Henrique Cardoso, no período de 2000 a 2002. Pafiadache exerceu a função de chefe do Departamento Geral do Pessoal do Ministério da Defesa, de 2016 até 2018, quando passou para a reserva remunerada do Exército.

Apesar de ser originalmente militar, Pafiadache tem um

histórico em altos cargos ligados à saúde. Nos últimos meses de 2018 até setembro de 2019, o general exerceu o cargo de diretor administrativo do Instituto Hospital de Base do DF. Em junho deste ano, Pafiadache foi anunciado como superintendente do ICDF, cargo que ocupava até então.

## Mudanças

### Quinta-feira

- » 17h: Osnei Okumoto é exonerado do cargo
- » 18h: Alberto Aguiar é confirmado como secretário de Saúde
- » 18h40: Alberto Aguiar volta atrás e desiste do cargo; o secretário de Governo José Humberto Pires assume interinamente
- » 19h40: Ibaneis Rocha decide acumular o cargo de governador e de secretário de Saúde

### Sexta-feira

- » 9h: Ibaneis volta atrás, e o ex-secretário adjunto da pasta Artur Brito assume interinamente
- » 12h: General Pafiadache é convidado para o cargo
- » 13h: Pafiadache aceita e é anunciado como novo secretário de Saúde do DF

ca da covid-19. Poucos meses depois, em agosto de 2020, o ex-secretário foi alvo da Operação Falso Negativo — ação do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) que investigou superfaturamento na compra de testes rápidos de covid-19. Ele foi preso e exonerado. Osnei, então, foi reconvoado para o comando da Saúde.

Okumoto deixou a pasta em meio à pandemia e dias após o Iges-DF ser alvo de investigações que apuram suposto superfaturamento na contratação de leitos da unidade de terapia intensiva (UTI). A suspeita é de que o suposto esquema instalado no instituto resultou no desvio de milhões de

reais em dois contratos destinados ao fornecimento emergencial de leitos de UTIs no período de março a outubro de 2020. Apesar disso, Ibaneis garantiu que a saída do farmacêutico da Saúde não tem relação com a investigação.

## Imunização

A campanha de vacinação contra a covid-19 não para no DF. Hoje, poderão tomar a primeira dose do imunizante pessoas de 17 anos ou mais, em três postos abertos exclusivamente para os menores de 18 anos, grávidas e puérperas — grupo que só pode se vacinar com a Pfizer. Seis pontos estão destinados para receber adultos. O horário de funcionamento é das 9h às 17h, sendo que um dos locais terá atendimento até as 22h.

Durante a coletiva de ontem, o governador Ibaneis Rocha manifestou a intenção de avançar na vacinação de adolescentes e disse que só vai iniciar a aplicação da terceira dose em idosos e imunossuprimidos após os menores de 18 anos tomarem a D1. "Nós recebemos 30 mil doses de CoronaVac, e estou negociando com o ministro Marcelo Queiroga (Saúde) a troca dessas doses por vacinas da Pfizer para que, assim, possamos continuar vacinando adolescentes", declarou.

Até o momento, o DF vacinou 2.000.268 pessoas com, pelo menos, uma dose; 758.738 com duas; e 56 mil com a vacina de dose única, da Janssen. Ontem, a Secretaria de Saúde registrou 7.494 aplicações da D1; 12.343, do reforço; e 17, doses únicas. Cerca de 65,53% dos 3.052.546 de habitantes da capital receberam uma dose e 26,69% estão com o ciclo vacinal completo.

## Taxa de transmissão acima de 1

A taxa de transmissão do novo coronavírus voltou a subir no DF. Ontem, o índice chegou a 1,01. O número demonstra que, atualmente, um grupo de 100 pessoas passa o vírus para outras 101. Os dados são do boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde.

De acordo com o documento, nas últimas 24h, a capital federal registrou 835 casos e 10 mortes. O

total de infecções contabilizadas, desde o início da pandemia, chegou a 467.693. Desses, 450.292 (96,3%) são considerados recuperados, e 9.993 (2,1%) morreram. Com as atualizações, a média móvel de casos é de 715,14, valor 29,42% maior que o registrado há 14 dias. A mediana de óbitos está em 15,14, o que indica alta de 19,11% quando comparado com as duas semanas anteriores.

Na rede pública de saúde, a ocupação dos leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) estava em 62,50%, sendo que dos 173 leitos, 80 tinham pacientes; 48, vagos; e 45, bloqueados. Na rede particular, a taxa era de 77,17%. Das 203 UTIs, 144 estavam ocupadas; 44, livres; e 15, bloqueadas. Na fila de espera por um leito, havia cinco pessoas com suspeita ou confirmação de infecção pela covid-19.

**CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO**

Quando sobra **AMOR** nada fica faltando.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

**Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança? Algum alimento não perecível, um cobertor ou um agasalho?**

**O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.**

**Faça sua doação:** Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:

realização:



# Crônica da Cidade

por **Adson Boaventura** >> adsonboaventura.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Como namorar um canibal?

Plantão de sábado à noite na redação do **Correio**. Perto das 21h, atendo o telefone, que não parava de tocar. Do outro lado da linha, uma mulher gostaria de sugerir uma reportagem. Ela relata que sua família acusa, sem nenhuma prova, o namorado dela de ser canibal.

A leitora fala por várias vezes que não acredita nos parentes, que nunca presenciou comportamento estranho do

namorado e que ele é apenas vítima de preconceito. Afirma e reafirma que não crê que ele seja praticante de canibalismo. No entanto, sugere uma matéria: “como namorar um canibal?”. As frases são confusas, mas ela sempre volta ao ponto de que não há nenhuma prova contra ele, de que é apenas uma perseguição da família dela e que ela não tem nenhuma dúvida sobre a reputação ilibada do companheiro.

Após a ligação, contei a história para alguns amigos na redação e todos ficaram intrigados com o relato e com minha paciência ao telefone para escutar o exótico caso, digamos. Realmente, não sei o

motivo, mas consegui um pouco de tempo para ouvir sua sugestão, cara leitora. Espero ajudá-la neste espaço. Voltemos à pergunta: como namorar um canibal? Resposta: não namore um canibal.

Apesar de o canibalismo não ser crime por si só, há várias questões legais envolvidas neste caso. Esteja alerta para o comportamento e dieta do seu companheiro. Se um dia ele desenvolver apreço pela carne humana, procure saber a origem da proteína e procure a polícia. Matar alguém é homicídio, com pena máxima de 30 anos de prisão. Mesmo se ele não matar, isso não quer dizer que ele possa sair por aí comendo cadá-

veres humanos. O respeito à memória dos mortos é importante para a família e para a sociedade. Logo, se ele comer um morto, cometerá um crime chamado vilipêndio: artigo 212 do Código Penal, com pena de um a três anos, e multa.

Como a senhora, insistentemente, relatou que não há nenhuma prova contra ele, fico menos preocupado, porém curioso quanto a sua curiosidade. Namorar um canibal não é algo aconselhável. Não vejo futuro neste relacionamento. No entanto, eis algumas dicas para, talvez, descobrir se ele pode ter tendências canibais.

Ele fala insistentemente sobre o assunto? Ele te morde constantemente? Te

chama sempre de suculenta? Nomeia partes de seu corpo de: picanha, maminha, fraldinha ou colchão mole? Ele já cozinhou para você, e a carne tinha um gosto estranho? Já se ofereceu para chupar o sangue de algum ferimento seu? Como foram os primeiros encontros de vocês? Ele te chamou para “ver Netflix”, e realmente era um filme, e do Hannibal? Convidou para “ouvir uns discos”, mas apenas escutaram a música “O seu amor é canibal/Comeu meu coração, mas agora eu sou feliz”? Se a maioria das respostas for sim, fique atenta. Procure a polícia, se necessário. E não deixe ele te comer, por favor. Espero ter ajudado.



Na terça-feira (31), a OAB-DF decide o futuro profissional de Paulo Ricardo Milhomem, que está preso preventivamente por atropelar servidora pública

# Advogado pode perder registro

» DARCIANNE DIOGO

O julgamento que decidirá se o advogado Paulo Ricardo Milhomem, 37 anos — que atropelou uma mulher na QI 19, no Lago Sul — terá o registro profissional suspenso está marcado para a próxima terça-feira. Esta semana, ele foi indiciado por tentativa de homicídio qualificado, por motivo fútil, ao perseguir e atropelar a servidora pública Tatiana Thelecidles Fernandes Machado Matsunaga, 40, que segue internada. Paulo Milhomem cumpre prisão preventiva no 19º Batalhão, conhecido como Papudinha, onde ficam detidos expolciais e ex-bombeiros.

Na quinta-feira, a Ordem dos Advogados do Brasil seccional DF (OAB-DF) publicou um ofício determinando a suspensão temporária do exercício das atividades de Paulo Ricardo. O presidente do Tribunal de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil seccional DF (OAB-DF), Antonio Alberto do Vale Cerqueira, afirmou que a Lei 8.906/94 prevê o instrumento de suspensão preventiva do advogado quando se realiza ato grave e que prejudique a imagem da advocacia. “Nesse caso, não se tratou de um atropelamento. Houve uma gravidade, e isso gerou uma repercussão geral. Então, o tribunal resolveu instaurar um procedimento de suspensão preventiva”, explicou.

O julgamento ocorrerá às 18h30, quando 22 advogados decidirão se Paulo terá a OAB suspensa ou não. “É um procedimento cautelar. Só depois será determinado se ele responderá a um processo disciplinar ou não”, frisou o presidente do tribunal.

## Habeas Corpus

Ontem, os advogados do acusado, Afonso Neto e Leonardo de Carvalho, entraram com um pedido de habeas corpus, que foi negado pela Justiça. A deliberação foi do desembargador Roberval Casemiro Belinati.

A defesa de Paulo sustentou o argumento de que o cliente buscou voluntariamente a autoridade policial para esclarecimento dos fatos, além disso, se-

Bruno Peres/CB/D.A Press - 30/1/13



Ontem, o acusado teve o pedido de habeas corpus negado pelo desembargador Roberval Casemiro Belinati. A defesa vai recorrer



Reprodução

ria réu primário, com bons antecedentes e residência física. Os advogados afirmaram, ainda, que a liberdade de Paulo não traz risco à sociedade, colocando como medidas alternativas o uso de tornozeleira eletrônica, somada à proibição de se aproximar de testemunhas ou da vítima, além do comparecimento periódico em juízo.

No entanto, o desembargador avaliou como legítima a decisão de prisão preventiva do acusado, haja vista a gravidade da conduta imputada e o risco de reiteração criminosa. “Desse modo, em princípio, a prisão preventiva é necessária, sendo que não se verifica, por ora, o cabimento das medidas cautelares, porquanto se mostram ineficazes e inadequadas para a garantia da ordem pública”, justificou o desembargador Roberval Belinati.

Belinati ressalta ainda, que é precipitado pressupor por parte da defesa que Paulo Milhomem avaliar que o acusado, se condenado, fará jus a regime de cumprimento mais brando. A defesa, entretanto, prometeu recorrer.

Na quinta-feira, durante a audiência de custódia, Paulo interrompeu a juíza que presidiu a sessão, Paula Afoncina Barros Ramalho, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), para se defender, apesar das ressalvas da magistrada. “Ela atravessou o carro no meio da rua impedindo a passagem”, argumentou o acusado. A juíza, no entanto, justificou dizendo que a severidade da situação é concreta, referindo-se às filmagens que mostram o crime.

## Comoção

Tatiana Machado foi atropelada em frente de casa, na QI 19 do Lago Sul, na quarta-feira. Investigações conduzidas pela 10ª Delegacia de Polícia concluíram que, momentos antes do crime, ela e Paulo discutiram na altura da QI 5. A servidora havia ido buscar o filho mais cedo na escola, por volta das 9h, pois o menino, de 8 anos, não passava bem.

Após a discussão, Paulo seguiu Tatiana por cerca de 3km até chegar em frente à casa dela. Ima-

gens do circuito interno de segurança mostraram o momento em que o advogado chega pouco tempo depois dirigindo um Idea prata. Ele desce até o final da rua e, ao retornar, joga o carro por cima da servidora, que é socorrida pelo marido e filho. Paulo foi preso ao se apresentar na 10ª DP na companhia do advogado e indiciado por tentativa de homicídio qualificado por motivo fútil. Caso seja condenado, pode pegar de 12 a 30 anos de prisão.

Na tarde de ontem, familiares emitiram um novo boletim médico com atualizações do estado de saúde de Tatiana, que está internada na unidade de terapia intensiva (UTI) desde quarta-feira, dia do incidente, no Hospital Brasília, no Lago Sul.

Segundo os médicos, foram retirados os drenos da cabeça da vítima, mas a equipe segue avaliando a função renal para detectar a necessidade de diálise. Ainda ontem, os curativos da cirurgia foram abertos e a recuperação dos pontos é considerada boa. Além disso, não há indicativo de hemorragia até o momento.

ED Alves/CB/D.A Press



» TEMPO

## O CALOR CONTINUA

O fim de semana no Distrito Federal será marcado por clima seco e quente. Os brasilienses podem separar as roupas leves do guarda-roupa e aumentar a ingestão de líquidos, pois a umidade relativa do ar vai variar entre 15% e 20% hoje e amanhã, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A temperatura máxima prevista para este fim de semana é de 29°C. Ontem, os termômetros chegaram aos 31°C, com umidade mínima de 20%. Segundo o instituto, uma frente fria se aproxima da capital e pode deixar o clima um pouco mais ameno a partir de amanhã. Chuva só na semana que vem. A expectativa é de que, na segunda-feira, a capital registre as primeiras precipitações depois de 75 dias sem chuva.

» ADOÇÃO

## PRONTOS PARA NOVO LAR

Para aqueles que estão à procura de um amigo de quatro patas, o canil e gatil da gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses, da Secretaria de Saúde, está com 15 cães e 10 gatos adultos prontos para adoção. Os animais estão vacinados contra a raiva e vermifugados. O diretor da zoonoses, Rodrigo Meena, afirma que cada animal acolhido pelo canil passa por sérios cuidados antes de ser colocado para adoção. Nos cães são feitos exames de leishmaniose visceral, aplicada vacina antirrábica e vermífugo. Os gatos passam por exames de FIV (vírus da imunodeficiência felina) e também são vacinados contra raiva, além de receberem vermífugos.

» ATROPELAMENTO

## RESGATE DO MACACO-PREGO

Um macaco-prego foi atropelado na manhã de ontem na Estrada Parque Guarará (EPGU), perto do Zoológico de Brasília. A informação foi confirmada pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental. De acordo com o BPMA, uma família de cerca de oito animais, inclusive uma fêmea com filhote, estava circulando pela área e atravessando a pista quando o incidente aconteceu. O animal foi resgatado por uma auditora do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), que por acaso passava pelo local, e levado ao Zoológico para atendimento. De acordo com o Zoológico, o macaco foi medicado, submetido a exames e está em observação.

» MONITORAMENTO

## SOCIOEDUCANDOS

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codelplan) desenvolveu um novo sistema on-line para acompanhamento de jovens que cumprem medidas nas unidades de internação do DF. O serviço será utilizado pela Subsecretaria do Sistema Socioeducativo. O novo serviço fará um acompanhamento dinâmico e preciso dos jovens dentro das unidades de internação. A coleta de dados também facilita a formulação de diagnósticos para políticas públicas.

## » Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

» **Sepultamentos realizados em 27 de agosto de 2021**

» **Cemitério Campo da Esperança**  
Afaq Aijaz, 59 anos  
Amélia Bitar, 86 anos  
Aurora Vaz Oliveira, menos de 1 ano  
Carmino Pereira da Silva, 70 anos  
Filipe Henrique Rodrigues Costa Fernandes, 24 anos  
Francisca Maria Assuncao, 97 anos  
Isolda Brandão, 87 anos  
Jean Moraes Souza, 45 anos  
Maria Madalena Barbosa, 90 anos

Marlene Lopes Holanda, 68 anos  
Thaís de Freitas Calil, 74 anos  
Valdir Batista da Silva, 67 anos

» **Cemitério de Taguatinga**  
Alan Carvalho Silva, 24 anos  
Ana Maria Godoy Mendes, 62 anos  
Antônio Augusto Ferreira Birino, 81 anos  
Antônio Ferreira Silva, 36 anos  
Davidson Mendes Batista, 46 anos

Francisca Gomes Chagas, 73 anos  
Francisca Maria de Oliveira, 74 anos  
Genival Alves Martins, 84 anos  
Isaína Barbosa da Costa, 53 anos  
Laura da Conceição Monteiro dos Santos, 64 anos  
Lázara Lourenço de Sousa, 65 anos  
Marcos Junior de Lima Ribeiro, 22 anos  
Maria José Silva, 79 anos

Maria Jose Germano Lobo, 74 anos  
Marta Maria Teixeira Feijoo, 72 anos  
Ana Celia Bezerra Vieira, menos de 1 ano

» **Cemitério do Gama**  
Angelina Cesário de Torres, 76 anos  
Anilza Araujo e Silva, 92 anos  
Miguel Borges Sobreiro, 76 anos  
Raimundo Monteiro Tavares, 95 anos  
Valter Pereira das Mercedes, 72 anos

» **Cemitério de Planaltina**  
Cláudio Roberto Veras Sousa, 51 anos  
Jose Iran da Silva Paz, 78 anos  
Márcia Pereira dos Santos, 53 anos  
Valdecir Balbino dos Santos, 63 anos

» **Cemitério de Brazlândia**  
Michel Alves da Silva, 40 anos  
Wander Gonçalves de Queiroz, 40 anos

» **Cemitério de Sobradinho**  
Elza Rodrigues Elias, 72 anos

» **Jardim Metropolitano**  
Maria do Carmo Lima da Silva, 60 anos  
Mônica Mejia, 64 anos (cremação)  
Paulo Roberto de Azevedo, 79 anos (cremação)  
Virgulino Barcelos, 87 anos (cremação)



Conheça a história de brasileiros que encontraram formas criativas para encarar os desafios impostos pelo distanciamento social, no início da pandemia, e descobriram novos talentos

# EMPREENDEDORISMO COMO TERAPIA

» CIBELE MOREIRA

Perder a principal fonte de renda em plena pandemia da covid-19 foi um choque para Francisca das Chagas Feitosa, 36 anos. Ela e o marido trabalhavam em uma empresa de fotografia que atendia escolas. Com as instituições de ensino fechadas para conter o avanço do novo coronavírus, em pouco tempo o casal perdeu a atividade que garantia o sustento da casa e dos três filhos. A situação desestabilizou Francisca, que quase entrou em um quadro depressivo por não conseguir manter a família. Foi em meio às dificuldades que ela decidiu fazer de um hobby a alternativa financeira — confeccionar e vender bonecas de crochê —, e a decisão ajudou em casa e lhe devolveu a esperança.

“O artesanato, para mim, foi um divisor de águas. Ele me tirou do fundo do poço. Eu entrei em desespero quando perdi meu emprego. As contas continuavam chegando e eu não podia pagar”, lembra a artesã, que, atualmente, não se vê trabalhando em outra área.

Ela conta que o início não foi fácil, mas estava determinada. Ainda no primeiro ano da crise sanitária, nos meses de junho e julho, ela começou a divulgar pelas redes sociais o trabalho que fazia com o amigurumi — técnica japonesa para criar pequenos bonecos feitos de crochê ou tricô.

Nos meses de junho e julho, ela oferecia desde bonecas simples até versões personalizadas, com característica pedidas sob encomenda, além de santinhos em crochê. Francisca conciliava a produção com alguns serviços de faxina, que ela aceitava para complementar a renda familiar. Como a necessidade não lhe permitiu cumprir o isolamento, ela e outros parentes contraíram a covid-19 e desenvolveram o quadro grave. Francisca foi hospitalizada e precisou vencer a infecção. “E perdi meu irmão há dois meses por essa doença. São tempos difíceis”, afirma. Na avaliação dela, além do trabalho com o amigurumi auxiliar nas despesas da família, teve uma grande contribuição como terapia ao longo do último um ano e meio.

Uma feliz combinação que, antes da pandemia, não passava pela cabeça de Francisca. Há cinco anos ela descobriu o crochê como hobby, quando enfrentava a depressão e encontrou nas agulhas e linhas uma forma de expressão e sentido, pois passou a integrar um projeto que reunia voluntários para confeccionar polvos de amigurumi destinados à bebês prematuros da rede pública de saúde. “Nunca pensei que iria encontrar no crochê uma fonte de renda. Aprendi a prática com a minha mãe, aos 10 anos. Quando casei, fiz alguns tapetes para a minha casa, mas, com o nascimento das minhas filhas, precisei parar para trabalhar em outras áreas. E agora me reencontrei no artesanato”, afirma, ressaltando que também ensinou o ofício para a filha mais velha, de 17 anos. Atualmente ela vende os seus trabalhos de forma on-line e é uma das artesãs da Secretaria de Turismo, com as peças expostas numa loja no Pátio Brasil.

## Reconforto para o luto

Quem também descobriu o artesanato como um caminho para o equilíbrio no último ano e meio foi Cláudia Maria de Lima, 43, moradora do Recanto das Emas. “O meu marido tinha por hobby fazer caixinhas de madeira para curar carne — método de

conservação da proteína com sal. E minha vizinha, que gosta de mexer com plantas, deu a ideia de fazer um suporte de madeira para vasos. E gostei e resolvi tentar fazer”, diz. E, com a curiosidade, perseverança e boa vontade, Cláudia encontrou um ofício. Com o primeiro suporte pronto e entregue para a vizinha, outras pessoas da região viram o trabalho dela e começaram a fazer encomendas.

“As peças são feitas todas com madeira de demolição, então acaba que a gente recicla também. Uma caixinha de supermercado se transforma em um suporte de vaso maravilhoso”, explica Cláudia, que também iniciou um trabalho de jardinagem em casa, algo que nunca se imaginou fazendo. E foi o trabalho com artesanatos que serviu como amparo em um momento bastante delicado na vida de Cláudia, a morte do seu irmão em um acidente de trabalho no início deste ano. “Quando meu pai faleceu, há 10 anos, eu desenvolvi síndrome do pânico, depressão. Não conseguia entrar no ônibus, porque pensava que iria ser assaltada. E isso começou a atrapalhar o meu trabalho. Quando meu irmão morreu, meu marido ficou preocupado comigo, em como eu iria reagir. E trabalhar com as peças e as plantas, de alguma forma, me ajudou a passar por esse período da melhor forma possível”, expõe. “Minha família é muito unida, às vezes, tenho um momento de tristeza, mas, quando eu começo a mexer com as peças a mente desliga um pouco”, completa a artesã, que até decidiu abrir a própria empresa.

“Me empolguei e quis fazer disso uma renda. E para mim está sendo como uma terapia e tem me ajudado a passar por este período de pandemia. Eu estava parada em casa, estacionada. Você fica mais sedentária, sem poder sair. Com a minha produção e, agora, com plantas, estou trabalhando o corpo e a mente”, constata Cláudia, que se surpreendeu com a aceitação obtida e a clientela conquistada.

Atualmente, ela confecciona de três a quatro peças por dia, todas com madeira de demolição e algumas com detalhes em coco do cerrado, bem comum de se encontrar nas ruas do Distrito Federal. Boa parte das peças ela faz por encomenda, mas tem algumas a pronta entrega que expõe aos fim de semana na Feira da Torre de TV.

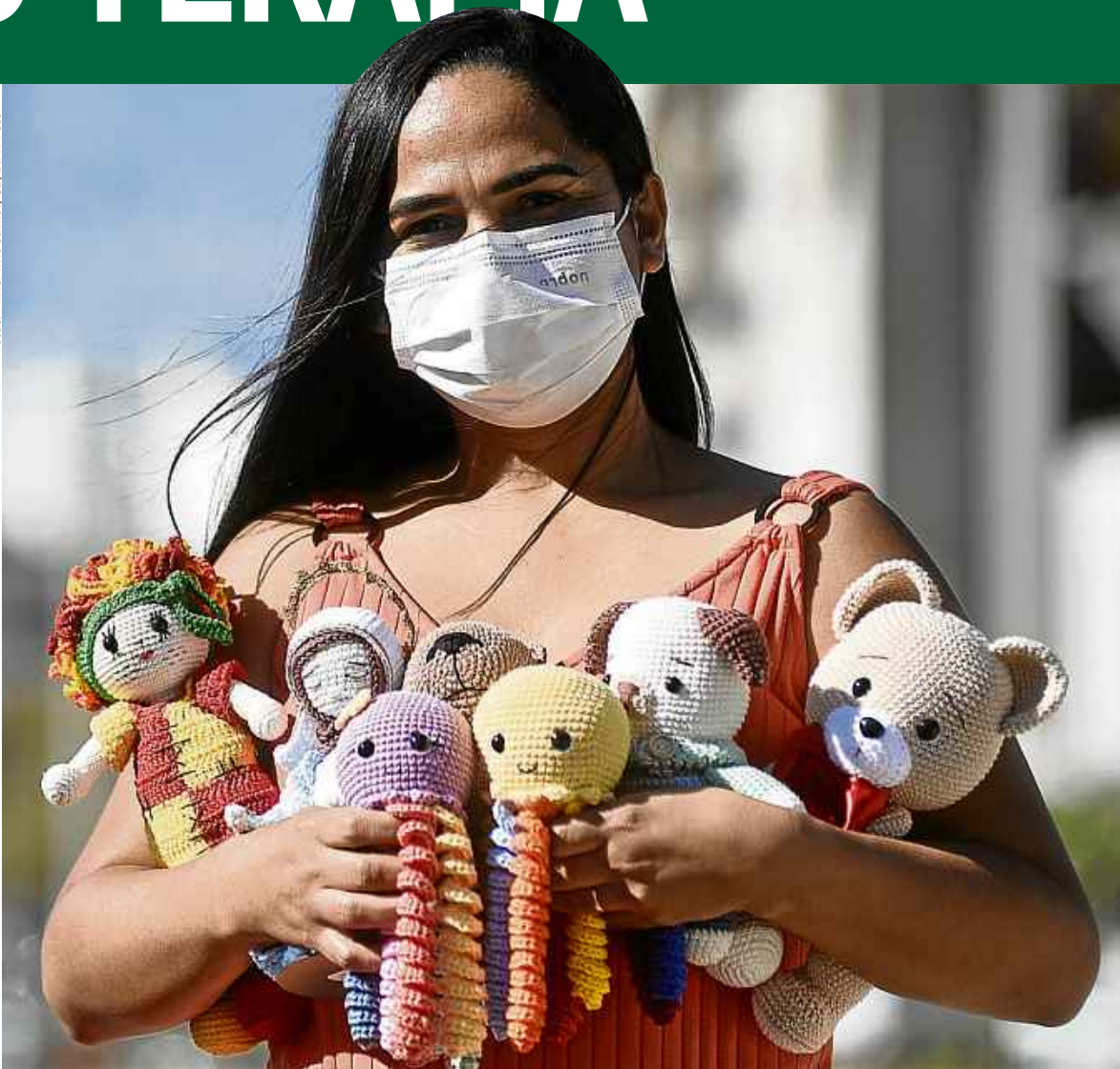
## Bolos com afeto

A advogada Tatiana Dorneles, 33, encontrava no preparo de alimentos um exercício de afeto. Em 2020, com a pandemia, ela decidiu compartilhar guloseimas e palavras de conforto. O “abraço da Tati” nasceu em março de 2020, quando ela resolveu fazer uma fornada de bolos de milho e entregar para familiares e amigos como uma forma de abraço e carinho, durante o período de isolamento social. “Em cada bolo eu escrevi uma cartinha. Quando eu estava voltando para casa, a sensação que ficou era de que eu estava sendo abraçada. E me veio a ideia: e se eu pudesse fazer isso com os meus vizinhos?”, relata.

Tatiana colocou a inspiração em prática e manteve a entrega de bolos e outras iguarias durante um ano e meio. Em 15 de agosto, ela encerrou as atividades. “Precisei parar, pois não conseguia conciliar o ‘abraço da Tati’ com o meu trabalho na advocacia. Demorei um pouco para tomar essa decisão, mas sinto que foi uma boa forma de encerrar o ciclo que eu criei. Acredito que mais projetos como esses vão surgir mais à frente”, aspira. Para ela, a experiência foi única. “O ‘abraço’ foi minha salvação na pandemia, me deixou viva. Sinto que fui um instrumento para mandar mensagens positivas para outras pessoas em um momento tão delicado. Ouvi histórias, tive esse contato com as pessoas e os cartões foram tão importantes quanto os bolos. Escrevia os recados à mão. Eu realmente me envolvia. Foi o que me manteve, eu não tinha tempo para não sentir coisa boa”, afirma.

O cardápio que começou com bolo de milho, foi ampliado para outros sabores e quitutes, graças às receitas que ela colecionava em um caderninho em casa. Entre as iguarias, pão de abobrinha com parmesão, bolo de banana com nozes, pão de fermentação lenta, bolo de mandioca com goiabada, bolo de cacau com frutas vermelhas. “Eu pensava em comidas que pudessem aconchegar as pessoas de alguma forma”, explica Tatiana.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A. Press



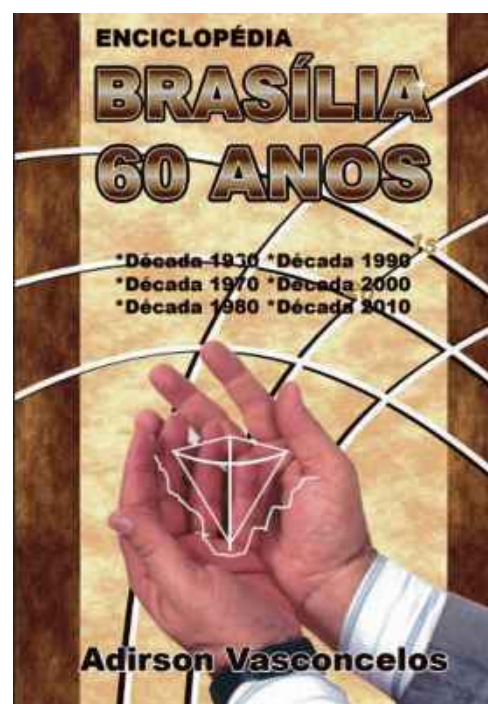
O hobby de Francisca das Chagas ajudou no sustento da família e deu esperança nos tempos de pandemia



Na confecção de vasos artesanais, Cláudia Maria de Lima descobriu a matéria-prima para enfrentar o luto



A advogada Tatiana Dorneles transformou a saudade da família e dos amigos em quitutes e afetuosas mensagens



## A HISTÓRIA DE BRASÍLIA

1 - Enciclopédia dos 60 anos de Brasília - R\$ 90,00

2 - 2020 e Brasília no 3º Milênio - R\$ 100,00

Pedidos: (61)3036.7822 - 3224.6544

E-mail: [conhecaadirsonbrasil@gmail.com](mailto:conhecaadirsonbrasil@gmail.com)

[ihgdfederal@gmail.com](mailto:ihgdfederal@gmail.com)



## ENTREVISTA / PATRÍCIA MARINS, SÓCIA-DIRETORA DA IN PRESS OFICINA

# Inovação e inteligência de dados

Construir uma comunicação legítima e transformadora é o objetivo da In Press Oficina, agência de comunicação corporativa brasileira que esta semana apresentou ao mercado um novo modelo de negócios e uma nova marca. Ainda como parte do grupo In Press, agora, passa a focar a consultoria em relacionamento, reputação e ESG (sigla em inglês para environmental, social and governance ou ambiental, social and governance em português).

Eleita por cinco anos seguidos a melhor agência de comunicação da região Centro-Oeste, também foi eleita em 2019 como a melhor agência do ramo pelo Prêmio Top Mega Brasil. “Isso realmente é um motivo de muito orgulho que nós temos”, conta Patrícia Marins, 46 anos, sócia-fundadora e responsável pelo comando da organização nascida na capital no ano 2000, como Oficina da Palavra.

Com o objetivo de identificar e projetar o que está por vir no mer-

cado de comunicação, Patrícia conta que o novo modelo de negócios é resultado de um projeto em equipe que se iniciou em 2018, o Jornada rumo a Marte. “Ao longo desse tempo de desenvolvimento da empresa, temos estudado tendências, não só da comunicação, mas do mundo dos negócios. Em 2018, criamos um reposicionamento da nossa empresa e decidimos criar o projeto pois queríamos entender toda a complexidade da crise de confiança que o mundo está atravessando e também entender a dificuldade que está acontecendo para a construção de relacionamentos. A pandemia acabou acelerando essa nossa jornada que seria concretizada em quatro anos”, detalha.

A agência, que é formada 70% por mulheres, incluindo toda a sua diretoria, conta com 160 colaboradores. Desde o começo do plano de voo para Marte, vem analisando cuidadosamente as tendências da comunicação e dos negócios dos clientes, sempre à luz dos impactos

In Press Oficina/Divulgação



Patrícia Marins explica que reputação é um novo ativo das empresas

Como o laboratório de inovação, batizado de Oficina Lab, pode ser útil aos clientes?

O Oficina Lab é uma novidade que trazemos juntamente a essa nova categoria de mercado. É um laboratório de inovação onde vamos desenvolver produtos ligados à gestão de reputação e relacionamento. Para isso, estamos trazendo marcas, empresas, que são expoentes na atuação de inteligência de dados, realidade estendida, metaverso, realidade mixada e também toda a parte de mineração de dados para que possamos desenvolver, prototipar, produtos para os nossos clientes que ajudem a dar celeridade na gestão de reputação e de relacionamento. O primeiro produto que vamos colocar no mercado é uma plataforma de gestão de stakeholders, chamada Órbita, para ajudar os nossos clientes a entenderem a dimensão e a natureza das suas relações com os diferentes públicos.

O que faz uma consultoria de reputação e gestão de relacionamento?

Nesse novo modelo de negócio, entregamos para os nossos clientes uma metodologia em que analisamos o tempo inteiro a qualidade das relações que eles estão construindo. Um ma-

pa do calor de como a reputação deles está sendo delineada com diferentes públicos e como a formação da reputação se dá não apenas no momento da crise. Hoje, é comprovado que mais de 80% do valor de uma marca vem da sua reputação, que não é formada apenas quando se chega a uma crise, mas durante todo o tempo de existência de um negócio ou de uma empresa.

Qual a importância da comunicação corporativa?

Comunicação passou a ser ferramenta de poder. Construção de relação e reputação é o que sustenta, hoje, um negócio. O futuro de uma empresa está atrelado a construção dos relacionamentos dessa marca, do CEOs, com a transformação do mundo. Acreditamos que o que pauta isso é a qualidade das conversas que essas empresas constroem com a sociedade. Atualmente, as pessoas não querem apenas comprar uma marca sem que ela esteja realmente trazendo impacto e transformação social. Pautas, que antes estavam apenas com o estado brasileiro, agora, chegaram às mesas dos CEOs. A questão da preservação do meio ambiente, da sustentabilidade, da diversidade, das minorias. Temos visto grandes movimentos que as empresas têm que abraçar e estão abraçando, ou seja, é construção o tempo inteiro de relacionamento com diferentes camadas da sociedade que as marcas precisam endereçar.

**GASTRONOMIA /** Desde 19 de março de 2020, ícone da alta culinária brasileira estava recluso em casa devido à pandemia. Agora, ele retorna à cozinha em grande estilo. O mestre apresentou o jantar de lançamento do Gosto da Amazônia, evento que celebra o pirarucu



Pirarucu com aligot de batata-baroa, no Bloco C



Jantinha da Mara tem o peixe ao molho de moqueca



Olivae surpreende com pirarucu e purê de caramelo



Pirarucu regado ao molho de tucupi do Dom Francisco

# Festival traz a volta do chef Francisco

» LIANA SABO

Há uma semana de inaugurar o restaurante Dom Francisco, em julho de 1988, na 402 Sul, o proprietário Francisco Ansiliero foi procurado por uma família paraense, radicada na cidade, que pediu ao chef para preparar uma iguaria típica da terra natal para celebrar o aniversário do patriarca: pirarucu de casaca — uma receita em que se usa o peixe seco dessalgado com camadas de banana-da-terra. “Eu conhecia várias versões do prato”, lembra Francisco que, antes de se estabelecer na capital federal, viveu em Rondônia e lá aprendeu a preparar os peixes amazônicos.

“A família ficou feliz com a oportunidade de resgatar um sabor da infância e, desde então, eu coloquei o peixe no cardápio da casa”, destaca o chef, nascido em uma família italiana em Santa Catarina. Lá se vão 33 anos e nunca saiu do menu o gigante de escamas de água doce, que chega

ter três metros e pesar mais de 250 quilos, e sempre é muito bem preparado na rede de restaurantes que leva o nome do fundador. Agora, como esse jornal revelou há duas semanas, pirarucu ganhou um festival só seu. Depois de ter passado por São Paulo, em 2019, e pelo Rio de Janeiro no mês passado, é a vez do brasileiro saborear, em meia centena de lugares, o pirarucu que preserva a floresta junto aos rios onde populações ribeirinhas vivem da pesca sustentável do peixe. O Festival Gosto da Amazônia começa em 9 de setembro e vai até dia 26, em 50 bares e restaurantes do Distrito Federal.

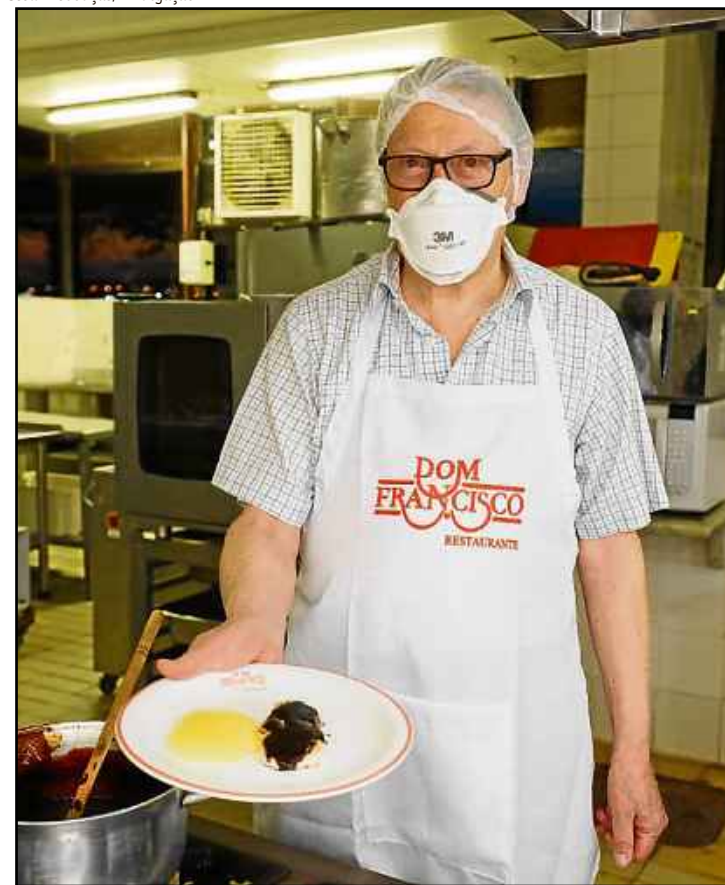
“Quanto mais natural for o manejo de captura do pirarucu, melhor o sabor da carne do peixe”, decreta o mestre Francisco Ansiliero, que pilotou jantar de apresentação do evento à imprensa e marcou o retorno do chef às caçarolas. Ele estava em casa desde 19 de março de 2020, quando começou a quarentena. Para abrilhantar a noite, o restau-

rator desenvolveu três criações: bolinho de pirarucu seco recheado com avium e falsa mostarda de frutas, raízes e tucupi; filé de pirarucu grelhado ao molho de arubé e bacuri e farofinha de farinha de Bragança com jambu; e filé de pirarucu grelhado com tucupi preto dos índios Wapichanas e musseline de mandioca.

### Apoio ao setor

Participam da realização do festival em Brasília, o Mundo Mesa, plataforma paulistana de gastronomia, e o Sindhobar, cujo presidente viu com muito bons olhos a iniciativa, capaz de dar alento ao setor, perversamente sufocado nesta crise sanitária. “Desde o início da pandemia, o sindicato buscou opções e alternativas que pudessem amenizar os percalços e dificuldades dos empresários de restaurantes e bares ao longo dos últimos 18 meses”, afirma Jael Silva, para quem “o evento tem importância fundamental

César Rebouças/Divulgação



Há mais de um ano sem ir ao restaurante, Francisco volta para o festival

para a retomada do segmento de hospedagem e alimentação fora do lar e do turismo”.

O dirigente da entidade salientou a chance propiciada aos chefs de mostrar “a criatividade e genialidade nos pratos que cada um criará em apresentação única com o peixe pirarucu”. Outros apoiadores do Festival Gosto da Amazônia são ONGs que atuam na região, especialmente fruto de cooperação internacional como a USAID, dos Estados Unidos. São organizações envolvidas na promoção do pirarucu com vistas a gerar renda local e abrir caminho para a exportação do peixe para o mundo.

### Versatilidade à mesa

Grelhado, assado, frito, em moqueca e até em uma versão do clássico inglês fish&chips (do chef Leandro Nunes no Le Parisien) com tiras de pirarucu empanadas em massa de cerveja — uma infinidade de receitas irão à mesa durante quase três semanas, quando setembro vier. A matéria prima é tão versátil que não tem quase nenhuma rejeição, agrada tanto carnívoros como vegetarianos.

Ainda que se esforce, o gourmet não vai poder, em 18 dias, provar todas as preparações. Ve-

ja alguns destaques como o lombo do peixe cozido a vácuo e coberto com uma releitura do molho holandês com ovos, manteiga e tucupi que o chef Thiago Paraíso serve no Saveur Bistrô, acompanhado de tomates tostados, couve-flor e crocante de pupunha. No Olivae, o chef Agenor Maia optou por assar barriga de pirarucu na brasa, finalizada com sal e pimenta e servida no contraste do sabor: purê de caramelo de gengibre e banana assada. A chef Mara Alcamim servirá, na sua Jantinha, o peixe fresco em cubos cozido no molho de moqueca e banana com arroz, farofa de cebola e vinagrete de tomate verde.

Com molho de azeitonas e batatas assadas vem o pirarucu confitado elaborado pelo chef Marcos Espinoza para servir no Taipá. Já no Sagrado Mar, o chef peruano preferiu servir o peixe assado com molho cremoso de limão e purê de banana. No japonês Sushi San, ele vem ao molho de saquê, ovos de massagô, toque de limão siciliano e farofa crocante com castanha-decaju e gergelim torrado. Rapadura, um ícone na cozinha de Marcelo Petrarca, está derretida em caramelo para acompanhar o pirarucu em crosta de burrata e o aligot de batata-baroa oferecido no Bloco C.

Os dois chefs que mais venderem o prato do festival ganharão uma expedição na Amazônia no ano que vem, para conhecerem a pesca de manejo sustentável do peixe praticada pela comunidade ribeirinha e indígena.

Para conhecer as casas participantes e os pratos, cujos preços não estão pré-fixados (cada restaurante estipula o valor), basta acessar <https://gostodaamazonia.com.br/festivalapp>.

FOTOS: LUIZ MARINS/UNIJUQUEA

## Sul-Americano em Brasília

Após a desistência da Venezuela, o Campeonato Sul-Americano de vôlei ganhou, ontem, novo formato de disputa e tabela. Agora, a competição marcada para Brasília entre 1º e 5 de setembro será disputada em pontos corridos, com jogos em turno único. A Seleção Brasileira terá um jogo por dia, com folga no sábado, na seguinte ordem: Peru, às 19h, Colômbia, às 19h, Chile, às 19h, e Argentina, às 10h. A transmissão será do SporTV.



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.

Wendell Belarmino ignora peso de atleta de primeira viagem e brinda o Brasil com a medalha dourada nos 50m livre para cegos. Estreante, o brasileiro de 21 anos é o homem mais rápido do mundo na modalidade

# Show do calouRO

MAÍRA NUNES

A estreia de Wendell Belarmino nos Jogos Paralímpicos não poderia ser melhor. Aos 23 anos, o nadador de Brasília foi campeão ontem dos 50m livre da classe S11 (para cegos), conquistando a segunda medalha de ouro do Brasil na natação e a quarta do país nos Jogos de Tóquio-2020. Na prova mais veloz da piscina do Centro Aquático da capital japonesa, o brasileiro venceu com 26s03, à frente do chinês Dongdong Hua (26s18) e do lituano Edgaras Matakas (26s38).

“A ideia era me divertir, tentar chegar ao pódio e nadar o mais rápido possível. Felizmente, o meu mais rápido rendeu o ouro. Estou realizando três sonhos ao mesmo tempo: vir disputar uma Paralimpíada, ganhar uma medalha e ser campeão. Não tenho nem palavras. Estou muito feliz”, comemorou Wendell, após a conquista, em entrevista ao SporTV.

Wendell nasceu com glaucoma. A doença causa perda de visão gradativa. Ele conheceu a natação na escola. “Eu sempre fui uma pessoa muito competitiva. Colocaram-me nas competições escolares, mas eu queria mais”, conta o brasileiro. Em 2015, ele procurou o técnico Marcus Lima para se dedicar à natação. Antes, Wendell havia feito hipismo, mas se encontrou mesmo no esporte dentro da piscina.

Wendell sabia nadar apenas um estilo da natação (crawl) quando começou a treinar com Marcus. Não demorou para aprender os outros três e se surpreendeu quando o técnico perguntou se ele queria disputar uma Paralimpíada. “Ele achou que era loucura, mas eu falei que dava se ele comprasse a ideia”, conta o treinador, mais conhecido como Marcão, que está em Tóquio com a Seleção Brasileira.

Miriam Jeske/CPB



Os treinos fortes de Wendell Belarmino no Centro de Excelência da Universidade de Brasília ajudaram a colocá-lo no degrau mais alto do pódio em Tóquio

## 26s03

Tempo de Wendell Belarmino na conquista do ouro nos 50m livre em Tóquio

### Segredinho

Wendell Belarmino adora praticar voos em túneis de vento. Utiliza o lazer para melhorar sua percepção corporal e centralizar seu nado nas provas que disputa “no escuro”. A técnica lapidada permitiu que ele atravessasse a piscina sem deslocamentos laterais para as raíais.

Por ter menos de 5% da visão, Wendell geralmente fica sabendo a posição que completa as provas por meio do grito do treinador, das arquibancadas. Desta vez, antes mesmo de ser avisado por Marcão, a vibração da equipe verde-amarela consumou o resultado histórico do brasileiro no Centro Aquático de Tóquio. “Do jeito que o pessoal estava gritando, não tive dúvidas de que eu tinha ganhado”, comentou Wendell.

### Nova geração

Na edição de despedida de Daniel Dias, o maior medalhista

brasileiro em Paralimpíadas, com 27 pódios até o momento, jovens nadadores do Brasil mostram que o país seguirá bem representado na natação. Wendell Belarmino foi apresentado ao mundo em 2019, em grande estilo.

Nas duas primeiras grandes competições, Wendell conquistou seis medalhas (quatro de ouro e duas de prata) nos Jogos Parapan-Americanos de Lima-2019. Depois, foi campeão mundial nos 50m livre e ganhou outras duas medalhas de prata nos 100m livre e no revezamento 4x100m livre de até 49 pontos no Mundial de Lon-

dres-2019. Nesta prova, a somatória das classes dos quatro competidores não pode ultrapassar os 49 pontos.

Wendell treina na Instituição Pro Brasil, no Centro de Excelência da Universidade de Brasília (UnB), e soube superar as adversidades durante a pandemia de covid-19. Inclusive, melhorou os tempos que lhe renderam conquistas no Mundial.

O Brasil subiu outras duas vezes ao pódio da natação paralímpica na manhã de ontem. Gabriel Bandeira foi medalha de prata nos 200m livre S14 (para atletas com deficiência intelectual), conquistando a segunda medalha dele em Tóquio. O na-

“A ideia era me divertir, tentar chegar ao pódio e nadar o mais rápido possível. Felizmente, o meu mais rápido rendeu o ouro. Estou realizando três sonhos ao mesmo tempo: disputar Paralimpíada, ganhar medalha e ser campeão. Não tenho nem palavras. Estou muito feliz”

Wendell Belarmino, em entrevista ao SporTV

dador de 21 anos havia ganhado o ouro nos 100m borboleta.

O outro pódio brasileiro veio de uma estreante veterana. Maria Carolina Santiago conquistou o bronze na disputa dos 100m costas S12 (atletas com baixa visão acentuada) nas Paralimpíadas de Tóquio. Ela descobriu tarde que podia se enquadrar no esporte e debutou em competições internacionais apenas aos 33 anos, no Open Internacional de 2019.

Em menos de uma temporada completa, a pernambucana Maria Carolina tornou-se campeã mundial e agora, aos 36, sobe ao pódio nos primeiros Jogos Paralímpicos da carreira.

## Petrúcio não se cansa de ser o mais veloz

Petrúcio Ferreira continua sendo o homem mais rápido do esporte paralímpico. Nos Jogos de Tóquio-2020, ganhou a medalha de ouro na prova dos 100m da classe T47 (um braço amputado), e ainda houve outro brasileiro: Washington Júnior levou o bronze. A prata ficou com o polonês Michal Darus. Na prova, o Brasil ainda teve Lucas de Souza, que chegou na sexta colocação.

Na largada, Washington imprimiu ritmo muito forte. Petrúcio foi se recuperando e assumiu a liderança por volta dos 50m, anotando o tempo de 10s53, novo recorde paralímpico. Darus ficou com o tempo de 10s61 e Washington Ferreira, fazendo muita força no fim, completou o percurso em 10s68.

Petrúcio é uma das maiores estrelas paralímpicas do Brasil. Campeão, recordista mundial e ouro no Rio-2016, o paraibano de 24 anos foi o porta-bandeira do Brasil na cerimônia de abertura da Tóquio-2020, ao lado da jogadora de bocha Evelyn Oliveira.

Após a prova, Petrúcio abordou um momento tenso que teve durante a preparação. “No momento difícil acabei tendo uma discussão com o treinador, e peço desculpas. Ele é um cara fenomenal, um

Joel Marklund/AFP



Ferreira e a redundante glória do pódio do homem mais rápido do mundo. O topo também veio no Rio-2016

pai pra mim. Eu perguntei pra ele: 'você confia em mim', e ele respondeu: 'confio, confio 100%, 200%', relatou, em entrevista ao SporTV. Ao lado de Washington, os dois disseram ter combinado o funk com a pisadinha na dancinha que fizeram após a conquista das medalhas.

Quebrador de recordes mun-

diais, Petrúcio diz não ver isso como um peso. “Não ponho esses resultados como pressão, mas coloco como um desafio pessoal de buscar o meu melhor, de estar no meu melhor e buscar o meu limite”, afirmou.

Natural do Rio de Janeiro, Washington Júnior tem uma carreira de respeito: aos 24 anos, é vice-

campeão mundial. Conquistou a prata em 2019, no Mundial de Doha, e agora o bronze paralímpico. Antes deles, dois brasileiros disputaram a final da classe T37 (para quem tem dificuldades motoras decorrentes de problemas neurológicos), mas sem medalha. Ricardo Costa ficou em quinto lugar e Christian Gabriel em sétimo.

### TÊNIS DE MESA

Dois brasileiras garantiram passagem às semifinais: Bruna Alexandre (classe 10) e Cátia Oliveira (classe 1-2). Como a modalidade não tem disputa de terceiro colocado, ao menos os bronzes estão garantidos.

### VÔLEI SENTADO

Foi muito difícil, mas a seleção feminina derrotou o Canadá por 3 sets a 2 na estreia. A equipe chegou a salvar um match point adversário antes de conseguir fechar o tie-break em 17/15.

### GOALBALL

A seleção brasileira feminina chegou a estar perdendo por 3 x 0 para o Japão, mas conseguiu reagir e empatou por 4 x 4 com as anfitriãs. Com mais dois jogos a serem disputados na fase de grupos, uma vitória deve garantir a classificação.

### JUDÔ

Dois brasileiros entraram no tatame: Thiago Marques e Karla Cardoso. Ele foi eliminado pelo japonês Takaaki Hirai. Ela perdeu na primeira luta para a alemã Ramona Brüssig e teve chance na repescagem, mas sofreu outro revés dessa vez contra a russa Alesia Stepaniuk.

### TÊNISEM CADEIRA DERODAS

Daniel Rodrigues abriu participação na Paralimpíada de Tóquio diante do sueco Stefan Olsson, mas perdeu por 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/2.

### HIPISMO

Montando o cavalo Milenium, Sergio Oliva terminou em 10º com a pontuação de 69.643 no adestramento individual no hipismo classe 1, que tem na disputa atletas cadeirantes com pouco equilíbrio no tronco e/ou debilitação de funções em todos os quatro membros.

### TIRO COM ARCO

O melhor desempenho dos atletas brasileiros foi de Jane Karla. Ela ficou na quarta colocação no individual composto. Além dela, Fabíola Dergovics ficou em 11º; Helcio Luiz em 10º e Rejane Cândida terminou na 11ª colocação.

### CICLISMO

Nenhum brasileiro conseguiu se classificar para as finais do dia em Tóquio: na perseguição individual, André Luiz Grizante, no C4 4.000 metros, e Lauro Chaman, no C5 4.000 metros, não avançaram, assim como Carlos Alberto Gomes.



## >> HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

**Data estelar:** Lua minguante em Touro. Tua alma anseia liberdade, mas não consegue ir além da luta que trava contra o que parece ser obstáculo para ela e, por isso, não experimenta a liberdade, somente a luta. A liberdade não será nunca resultado de destruíres os supostos impedimentos a ela, porque depois de destruíres alguns descobrirás outros, e mais outros depois desses. A liberdade é algo ao qual precisas te aproximar positivamente, independente das limitações e impedimentos. Começa, por exemplo, oferecendo liberdade a todas as pessoas com que te relacionas, desistindo de fazer cobranças, de as olhar com inveja ou ciúme, ou de engarrafar teus relacionamentos dentro das tuas expectativas. Verás que o grau de liberdade que tu ofereças às pessoas com que te relacionas, será a medida da liberdade que tu também experimentarás.



**ÁRIES**  
21/03 a 20/04

É impossível ter certeza sobre os resultados que sua alma pretende, porém, tampouco seria o caso de viver sob o jugo da incerteza. Apenas continue em frente e verifique, caso a caso, tudo que está em andamento.



**TOURO**  
21/04 a 20/05

Sair atropelando todo mundo na tentativa de sua alma ser a primeira a garantir vitória, talvez essa não seja a melhor maneira de lidar com a situação atual. O jogo da vida não é de competição, mas de colaboração.



**GÊMEOS**  
21/05 a 20/06

Deixar de sentir a euforia do bem-viver e, pelo contrário, ter certeza de que tudo está dando errado, isso é algo que não veio para ficar, mas que passará sem deixar marcas, desde que você não aprofunde o sentimento.



**CÂNCER**  
21/06 a 21/07

Para que suas peculiaridades sejam respeitadas, você precisa tomar a iniciativa de respeitar a de todas as pessoas com que se relaciona, sem tentar mudar ninguém. Só assim se pode construir bons relacionamentos.



**LEÃO**  
22/07 a 22/08

Na mesma medida em que sua alma se aproxima ao objetivo pretendido, aumenta de nível e intensidade o temor de que tudo não passe de falso alarme. Você não saberá antecipadamente os resultados, terá de seguir em frente.



**VIRGEM**  
23/08 a 22/09

Se as suas razões são maiores e melhores, isso não poderá ser demonstrado através das discussões, mas dos fatos, que falam por si sós. Procure fazer com que suas razões se mostrem através do seu exemplo concreto.



**LIBRA**  
23/09 a 22/10

Nem tudo está bem explicado e funcionando direito como sua alma gostaria, porém, não valeria a pena se deter para investigar cada ponta solta que parece ameaçadora, porque esse estado de coisas vai passar por si só.



**ESCORPIÃO**  
23/10 a 21/11

Não seria o caso de sair brigando e discutindo por aí, para reclamar sobre as coisas que não andam direito. Porém, este é um momento de ajuste de contas, e seria uma pena o deixar passar em brancas nuvens. Em frente.



**SAGITÁRIO**  
22/11 a 21/12

Fazer com suas próprias mãos o que normalmente você delegaria nas mãos de outrem, essa pode ser uma experiência enriquecedora, porque sua alma verificaria suas próprias habilidades, consolidando a independência.



**CAPRICÓRNI**  
22/12 a 20/01

Melhor seria que sempre houvesse uma rede de segurança embaixo de você, para amparar, caso algo errado aconteça. Porém sua alma sabe que isso é impossível e que, em algum momento, atrever-se será fundamental.



**AQUÁRIO**  
21/01 a 19/02

Há situações tensas que precisam ser administradas com a maior sabedoria possível, cuidando, inclusive, para que sua alma não fuja da luta, se escondendo num cansaço que é real, porém, aumentado de tamanho e intensidade.



**PEIXES**  
20/02 a 20/03

Se todas as palavras se convertessem em ação, então seu tempo seria preenchido por atividade produtiva e nunca mais haveria preocupação, porque sua alma estaria constantemente ocupada em fazer algo.

## MÚSICA

# Do gospel ao pop

» ISABELA BERROGAIN\*

Quando início a um novo momento na carreira musical, a cantora Priscilla Alcântara lança o EP *Tem dias (expansão)*, que marca o primeiro trabalho da artista no universo pop. Ao longo de quatro faixas que tratam de temas como relacionamentos e inseguranças, Priscilla se aventura, de forma inédita, fora da música gospel.

“Acho que toda mudança traz um pouco de tensão, tem uma certa expectativa sobre novos projetos. Isso é novidade para mim, para as pessoas que me acompanham e, até mesmo, para o mercado, porque não é um movimento muito comum”, destaca Priscilla ao *Correio*, sobre a nova aposta musical.

“Mas acho que foi uma mudança muito natural. Eu sempre trilhei um caminho que me deixasse segura para, um dia, tomar essa decisão, então não foi nada feito por impulso ou a partir de uma insatisfação”, esclarece.

Ainda que a mudança tenha ocorrido de forma natural, Priscilla precisou enfrentar alguns obstáculos. “Eu conversei muito sobre esse assunto com meu público ao longo dos últimos anos, sobre como a gente precisa desmistificar esses tabus ligados à música gospel, secular e dessa limitação imposta para o cristão que é artista, sendo que nenhum cristão que tem outro tipo de ofício sofre essa pressão, essa limitação”, afirma a cantora.

“Um dos benefícios de ter começado minha vida artística cedo é que eu aprendi logo, como receber esse tipo de feedback negativo, até distorcido muitas vezes, e aprendi, no meio de tudo isso, a focar no que verdadeiramente importa”, compartilha. Priscilla deu início à carreira com apenas 9 anos, quando foi escalada para apre-



Priscilla Alcântara e o novo projeto: "Foi uma mudança muito natural"

sentar o programa infantil *Bom dia e cia*, ao lado de Yudi Tamashiro.

### Sonho

Apesar dos desafios enfrentados, a artista tem mantido a empolgação com seu futuro na carreira. “Eu voltei a me sentir como no meu primeiro dia de apresentação, meu primeiro dia compartilhando o meu sonho. Bem lá atrás, quando eu tinha 8 anos e só queria cantar, só queria que as pessoas me dessem uma oportunidade para cantar. É assim que eu me sinto, depois de mais de 15 anos de carreira”, comemora Priscilla, hoje com 25 anos.

O EP é apenas um prelúdio do álbum completo, que deve ser lançado nos próximos meses e conta com participações de grandes nomes da música, como Projota e Emicida. “Acima de tudo, acima de números e resultados, quero realmente que as pessoas se sintam impactadas com a qualidade do trabalho, quero que elas sintam que foi feito com muito carinho e muito amor”, finaliza.

\*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

## >> CRUZADAS

|   |  |                                      |                              |  |  |
|---|--|--------------------------------------|------------------------------|--|--|
| Foram proibidos em bares e restaurantes de várias cidades brasileiras | Focos do capitalista Erva-mate (bras.) | Levar, em inglês                     | Leal                         | O campeonato disputado por times como Avai, Criciúma e Joinville | Causa de entupimento das artérias, é fator de risco de doenças cardíacas |
| Relativa ao Cáucaso   |  |                                      |                              |  |  |
| "Jeitinho" na agenda do médico  |  |                                      |                              | Antigo grupo separatista basco                                   |  |
|   |  |                                      |                              |  |  |
|   |  | (?) Fontaine, fabulista Mal-humorada |                              | Cidade do Taj Mahal  |  |
| Reprimendas, no jargão policial                                       | Edwin Aldrin, astronauta (EUA)         |                                      | Conselheiro (fig.)           | Actínio (símbolo)  |  |
|   |  |                                      | Interjeição de enfado        |  |  |
|   |  | Costa do (?), país africano          |                              |  |  |
| Tomar (?): assumir cargo  | Raça de cão que serve como guia (pl.)  |                                      |                              | Em trajés de Adão  |  |
|   |  |                                      |                              | Adoçante natural   |  |
| (?) País, jornal espanhol   | "Lady (?)", sucesso do Rei             |                                      |                              | Maria (?), atriz brasileira                                      |  |
|   | Botequim                               |                                      |                              |  |  |
| Cortina que delimita o palco (Teat.)                                  |  |                                      |                              |  |  |
|   |  |                                      | Montadora italiana de carros | (?) Michigan: banha Chicago (EUA)                                |  |
| Hidrelétrica do Amazonas  | Registro Acadêmico (abrev.)            | Respiração                           |                              |  |  |
|   |  | Vírus altamente letal                |                              |  |  |
| Sucesso do Skank gravado pelo guitarrista Carlos Santana              |  |                                      |                              |  | Aliança criada após a 2ª Guerra  |
|   | Ponto, em inglês                       |                                      |                              |  |  |
| Desejo de vingança  | Interjeição de alegria                 |                                      | Bom, em inglês               |  |  |
|   |  |                                      | Meta; escopo                 |  |  |
| Mistura da linha de pipas   |  | Música, Cinema ou Escultura          |                              | (?) obsceno, crime que fere o pudor                              |  |
| Iguaria servida em churrascos   |  |                                      | Clareza inspiradora          |  |  |

BANCO 2/el. 3/dot. 4/good. 5/raise. 7/babina. 9

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

Resposta amanhã

DIRETAS DE ONTEM

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| V | A | R | O | D | O | S | U | D | O | M | O | E | A | S | T | B | E |
| C | I | C | I | A | C | I | O | S | A | N | O | D | E | R | I | E |   |
| C | A | R | I | N | E | L | E | A | R | I | S | A | C | L | A | N | O |
| A | C | A | R | I | S | O | N | E | L | A | R | I | S | A | C | L | A |
| M | A | R | I | S | O | N | E | L | A | R | I | S | A | C | L | A | N |

TODO O UNIVERSO DE MAGIA DA LUCCAS TOON PARA VOCÊ COLECIONAR E SE DIVERTIR

JÁ NAS BANCAS!

Ediouro

© 2021 Lucas Toon Studios

## >> SUDOKU

|   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 9 |   |   |   |   |   | 3 |
|   | 6 |   | 8 | 1 |   |   |   |
|   |   |   | 1 |   |   | 2 |   |
|   | 9 |   | 8 | 7 |   |   |   |
| 5 |   |   |   |   |   |   | 7 |
| 3 | 4 |   | 5 |   |   |   |   |
|   | 6 | 2 |   |   |   | 7 | 4 |
|   | 7 |   |   | 4 | 8 |   |   |
|   |   |   |   |   | 6 | 3 |   |

# Diversão & Arte



## GUIGNARD: ANJO MUTILADO

De Marcelo Bortoloti.  
Companhia das Letras, 470  
páginas. R\$ 87,92



## LINA - UMA BIOGRAFIA

De Francesco  
Perrotta-Bosch. Todavia,  
574 páginas. R\$ 89,90

◀ Lina Bo Bardi:  
experimentalismo  
e interação com a  
cultura brasileira

## VIDAS QUE

# CONTAM HISTÓRIA

BIOGRAFIAS DE TRÊS PERSONALIDADES  
BRASILEIRAS LEVAM O LEITOR A  
MERGULHAR NA HISTÓRIA DO PAÍS

» NAHIMA MACIEL

Biografias são excelentes maneiras de se conhecer um personagem, mas também de mergulhar em recortes variados da história de um país. Quatro biografias que chegaram recentemente às livrarias brasileiras oferecem leituras variadas para momentos emblemáticos da história do Brasil perpassados por personagens que deixaram marcas importantes. Lina Bo Bardi, Alberto da Veiga Guignard e Euclides da Cunha são boas razões para deixar a ficção um pouco de lado e se embrenhar num Brasil que já foi vanguarda.

### Ilustre desconhecido

O pintor Alberto da Veiga Guignard é um caso curioso de ilustre desconhecido na história da arte brasileira. Nascido em Nova Friburgo, (Rio de Janeiro), em 1896, passou boa parte da vida na Europa antes de se radicar em Minas Gerais. Pintou muito, virou nome fundamental da arte moderna, mas seus quadros estão ausentes das grandes coleções públicas. Intrigado com esse personagem, o jornalista Marcelo Bortoloti fez uma pesquisa que envolveu arquivos públicos e privados no Brasil e no exterior, viagens a mais de 12 cidades europeias e muitas entrevistas para chegar a *Anjo mutilado*, uma biografia detalhada sobre o pintor.

É com uma cena peculiar que Bortoloti dá início à narrativa, um episódio ocorrido quando o pintor tinha 65 anos, mas capaz de dar muitas pistas sobre quem era a figura chamada por Carlos Drummond de Andrade de "Anjo mutilado" por conta do lábio leporino. Indignado com boatos de abuso e exploração veiculados em jornal de Belo Horizonte, o médico S a n t i a g o



Marcelo Bortoloti se interessou por Guignard por causa de sua história trágica

Americano Freire colocou Guignard em seu Olds Mobile e rumou para a casa da escritora Lucia Machado de Almeida. Enquanto acusava a mulher e o marido de espalharem o boato, também avisava que o pintor ficaria ali. Guignard era hóspede do médico havia cinco anos. Fora acolhido em seu sobrado e encontrara em Americano um protetor que gerenciava sua carreira e saúde.

Diabético e debilitado, frágil e incapaz de negociar os próprios quadros, Guignard morou de favor em várias casas da elite mineira, que o acolhiam e propiciavam condições de trabalho, mas que também ficavam com alguns quadros em troca. Um pouco por isso, as obras do pintor acabaram desconhecidas do público: mais da metade está em coleções privadas. A cena inicial descrita por Bortoloti é um ponto de partida para o início e o fim da vida de Guignard. "Eu sou jornalista também e sempre tive atração pela história do Guignard: é uma vida trágica, dramática, e foi através da vida dele que me aproximei mais da obra", conta Bortoloti.

A pesquisa em arquivos públicos levou o biógrafo a se deparar com informações que permitiram um nível de detalhe marcante para a vida de um personagem em torno do qual pairavam muitas incertezas. "Percebi que não havia uma publicação que fugisse dos depoimentos dele, que se pautasse só por aquilo que ele falou", diz. "A maior parte dos livros publicados tinha essa fonte quase única de referência, com depoimen-



## LINA BO BARDI - O QUE EU QUERIA ERA TER HISTÓRIA

De Zeuler R. Lima,  
456 páginas. Companhia das  
Letras, R\$ 71,92



## EUCLIDES DA CUNHA - UMA BIOGRAFIA

De Luís Cláudio  
Villafañe G. Santos.  
Todavia, 430 páginas.  
R\$ 89,90

tos dele ou de amigos. E os depoimentos dele nem sempre eram muito confiáveis, existem muitas versões diferentes das mesmas histórias. Achei que havia essa lacuna e tentei preenchê-la."

### Dama da arquitetura

Francesco Perrotta-Bosch começou a estudar Lina Bo Bardi ainda na graduação. Fascinado pela arquiteta italiana criadora do Masp e do Sesc Pompeia, o também arquiteto passou a escrever sobre a arquiteta em ensaios para revistas. Daí para *Lina - Uma biografia*, foi uma questão de tempo e aprofundamento da pesquisa. Com quase 500 páginas, o livro de Perrotta traz algumas excêntridades para um trabalho biográfico.

O autor optou por estrutura não linear nem cronológica. Como projetos arquitetônicos se estendem no tempo e levam anos para serem concluídos, acabam por sofrer atravessamentos ao longo de sua execução. Perrotta quis dar ao texto essa mesma configuração. Assim, os capítulos são intitulados por datas e algumas referências ao tema tratado, o que leva o leitor, por exemplo, a se deparar com a saga da construção do Sesc Pompeia antes mesmo de descobrir como se deu o projeto do Masp na Av. Paulista.

O autor oferece duas explicações para a opção não cronológica. "Uma é uma espécie de salvo conduto que a própria Lina dá ou, digamos, que ela sugere",



Biografia de Perrotta faz viagem pelos projetos de Lina Bo Bardi

avisa. Em uma frase tão repetida que se tornou um bordão, a arquiteta defendia: "(...) o tempo linear é uma invenção do Ocidente, o tempo não é linear, é um maravilhoso emaranhado onde, a qualquer instante, podem ser escolhidos pontos e inventadas soluções, sem começo nem fim". "Essa foi uma sugestão, mas, depois que reuni muito material, também comecei a perceber como diversos eventos que são muito distantes temporalmente têm proximidade", explica o autor.

A mescla da personagem Lina com a análise teórica de suas obras e a inserção do momento político brasileiro trazem um contexto histórico para a biografia, que chega às livrarias no mesmo momento da reedição de *Lina Bo Bardi - O que eu queria era ter história*, do arquiteto Zeuler R. Lima, professor da Universidade de Washington.

### Tragédia e história

Não é a análise textual, e sim o enfoque histórico-biográfico que sobressai em *Euclides da Cunha - Uma biografia*, do diplomata Luís Cláudio Villafañe G. Santos. Há uma quantidade robusta de publicações que se debruçam sobre a análise dos escritos produzidos pelo autor de *Os sertões*, assim como há algumas biografias, avisa Santos. Ele escolheu se voltar para a história e os detalhes que pautam a vida de Euclides, dos mais conhecidos, como a morte trágica do escritor, baleado pelo amante da mulher, aos menos evidentes da carreira como escritor. É, sobretudo, a história do Brasil que aparece de mãos dadas com a trajetória de Euclides da Cunha nessa biografia, um encontro natural para o gênero, como constata o autor no prefácio do livro: "Discutir o percurso de uma vida pode servir como extraordinário ponto de partida para examinar o passado e melhorar a compreensão do presente".









27 DE AGOSTO

# PARABÉNS, CORRETORES DE IMÓVEIS



O Prêmio  
do Corretor  
de Imóveis

12ª EDIÇÃO

A nossa comemoração será na  
Live Show do Prêmio Colibri

**Sábado | 28 de agosto | 19h**

Premiações e um super show  
com a **Banda Terminal Zero**



Escaneie o código  
para assistir à live

Realização:



Patrocinadores:

